RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS

LISNAVE
ESTALEIROS NAVAIS, S.A.

2019

RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS

2019

LISNAVE | ESTALEIROS NAVAIS, S.A.
Capital Social: 5 000 000 Euros
Sede Social: Mitrena – 2910-738 Setúbal
Conservatória do Registo Comercial de Setúbal
Matrícula N.º 503 847 151
Pessoa Colectiva N.º 503 847 151

RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS

LISNAVE
ESTALEIROS NAVAIS, S.A.

2019

LISNAVE | ESTALEIROS NAVAIS, S.A.
Relatório de Gestão e Contas 2019

Design de Comunicação e Produção
DDLX [www.ddlx.pt]
Direcção de Arte **José Teófilo Duarte**
Design e Paginação **João Silva**

Impressão e Acabamento
Rainho & Neves, Lda

Março 2020

ÍNDICE

Membros dos Órgãos Sociais 7

Convocatória da Assembleia Geral Anual de Accionistas 9

Relatório do Conselho de Administração 13

► 1 Introdução 13

► 2 Considerações Gerais sobre o Mercado 19

► 3 Actividade de Reparação/Manutenção Naval 22

► 4 Investimentos/Outros 23

► 5 Recursos Humanos 26

► 6 Situação Económica e Financeira 31

► 7 Perspectivas de Actividade para 2018 36

► 8 Proposta de Aplicação de Resultados 38

► 9 Referências Finais 38

Balanço 44

Demonstração de Capital Próprio 46

Demonstração de Resultados 47

Demonstração dos Fluxos de Caixa 48

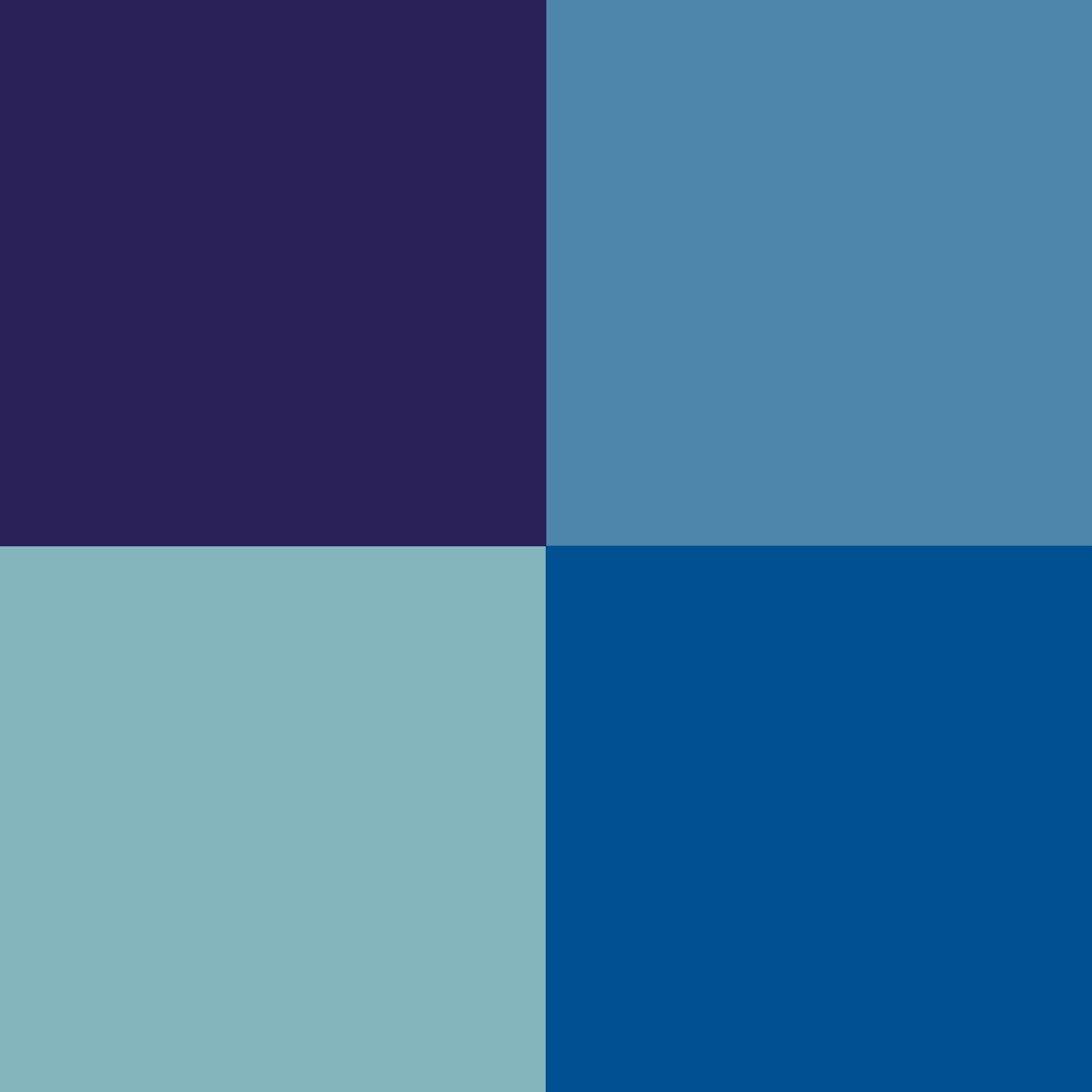
Anexo 49

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal 90

Certificação Legal das Contas 93

Extracto da Acta da Assembleia Geral Anual de Accionistas de 25 de Junho de 2020 Relativa à Aprovação dos Documentos de Prestação de Contas Respeitante ao Exercício de 2019 96

Delegações e Representações 98



MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

MANDATO: QUADRIÉNIO 2017-2020

Mesa da Assembleia Geral

Presidente:
Dr. Luís Miguel Nogueira Freire Cortes Martins
Vice-Presidente:
Dr. Carlos Fernando Soares Pinheiro
Secretário:
Dr. Manuel Joaquim Rodrigues

Conselho de Administração

Presidente:
Eng. José António Leite Mendes Rodrigues
Vogais:
Dr. Nelson Nunes Rodrigues
Dr. Luís Manuel dos Santos Silva Patrão
Eng. Peter Luijckx
Dr. João Rui Carvalho dos Santos

Administrador Delegado

Eng. Peter Luijckx
Administrador Delegado Adjunto
Dr. João Rui Carvalho dos Santos

Conselho Fiscal

Presidente:
Eng. Manuel Serpa Leitão
Vogais:
Dra. Tânia Sofia Luís Mineiro
RSM & ASSOCIADOS – SROC, LDA
– representado por Joaquim Patrício da Silva (Roc nº 320)
Suplente:
Dr. António José Lino do Patrocínio Santos (Roc nº 840)

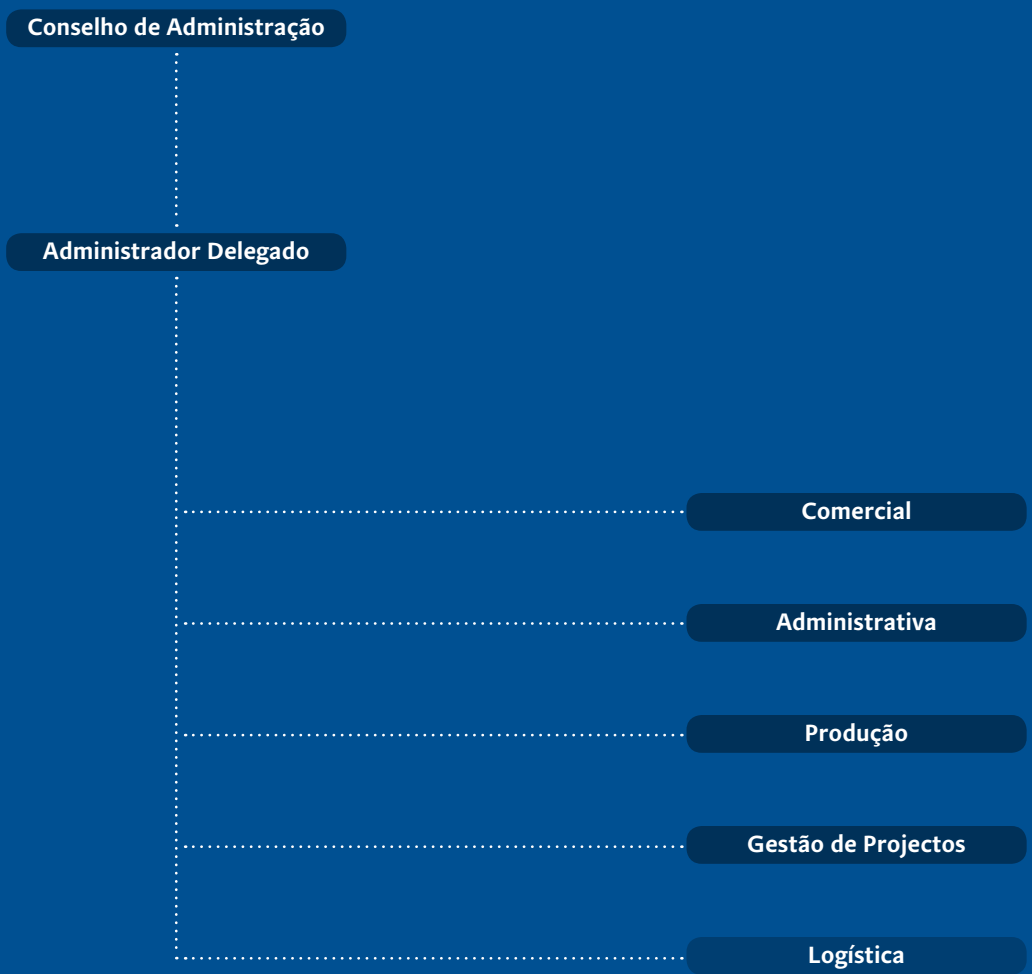
Secretário da Sociedade

Dr. Carlos Fernando Soares Pinheiro

Comissão de Vencimentos

Presidente:
Dr. Luís Miguel Nogueira Freire Cortes Martins
Secretário:
Dr. Hanspeter Hartmann

ESTRUTURA DA EMPRESA



ASSEMBLEIA GERAL ANUAL DE ACCIONISTAS

Convocatória

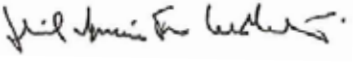
Nos termos da Lei e do Contrato de Sociedade, é convocada a Assembleia Geral Anual de Accionistas da Lisnave, Estaleiros Navais, S.A., para reunir, no dia 26 de Março de 2020, pelas 11:00 Horas, na Sede da Sociedade, no Estaleiro da Mitrena, Setúbal, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1º - Deliberar sobre o Relatório de Gestão e Contas do Exercício de 2019;
2º - Deliberar sobre o Relatório do Conselho Fiscal;
3º - Deliberar sobre a Proposta de Aplicação de Resultados;
4º - Proceder à apreciação geral da Administração e Fiscalização da Sociedade;

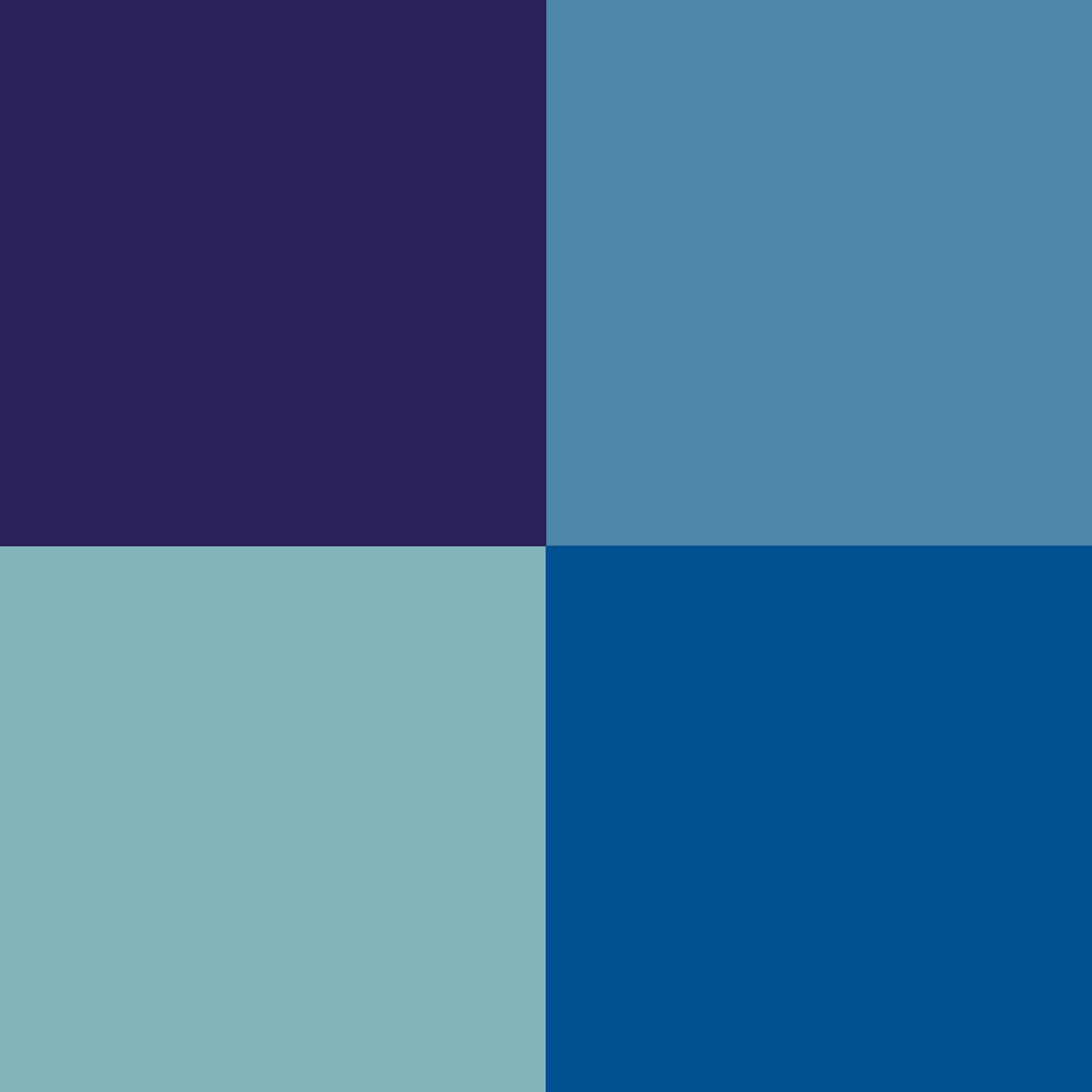
No prazo legal, ficam à disposição dos Senhores Accionistas, na Sede da Sociedade e no respectivo Sitio na Internet, os elementos constantes do artigo 289º do Código das Sociedades Comerciais e os respeitantes aos pontos que constituem a Ordem de Trabalhos.
Nos termos da Lei e do Contrato Social a Assembleia Geral é constituída pelos Accionistas com direito a voto que possuam, pelo menos, cem Acções devidamente registadas em seu nome até dez dias antes da data da Assembleia Geral. A cada cem Acções corresponderá um voto.
Para o efeito, os Senhores Accionistas que queiram estar presentes naquela Assembleia deverão informar o Presidente da Mesa da Assembleia Geral, por carta, com assinatura reconhecida notarialmente, ou certificada pela Sociedade, devendo neste caso solicitar às instituições financeiras onde se encontram registadas as Acções que comuniquem ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral a existência de tal registo, até cinco dias úteis antes da data da Assembleia Geral.
A Assembleia Geral só poderá reunir, em primeira Convocatória, estando presentes ou representados Accionistas representantes de, pelo menos, cinquenta por cento do Capital Social.

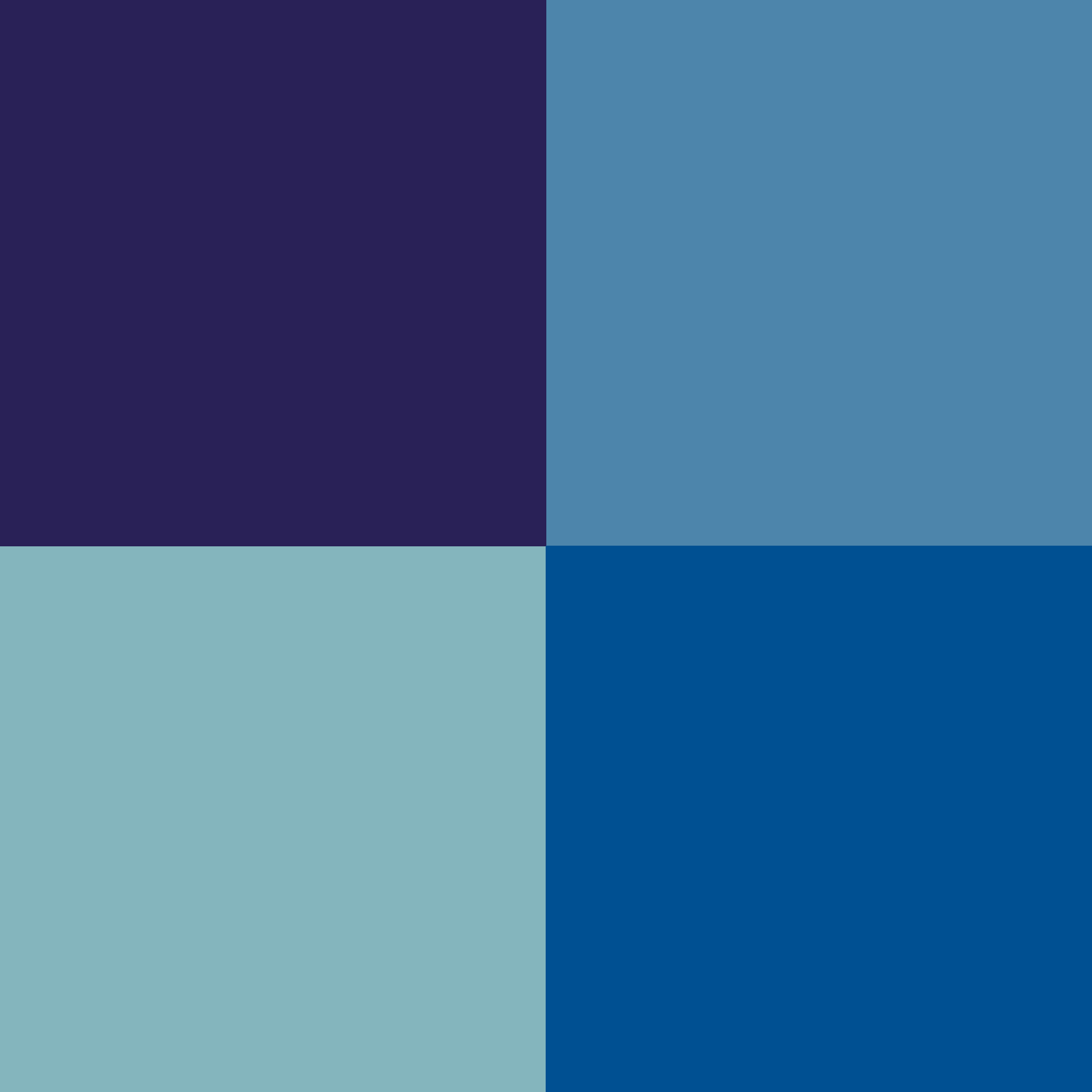
Não poderão assistir à Assembleia Geral os Accionistas que não tenham direito a voto.

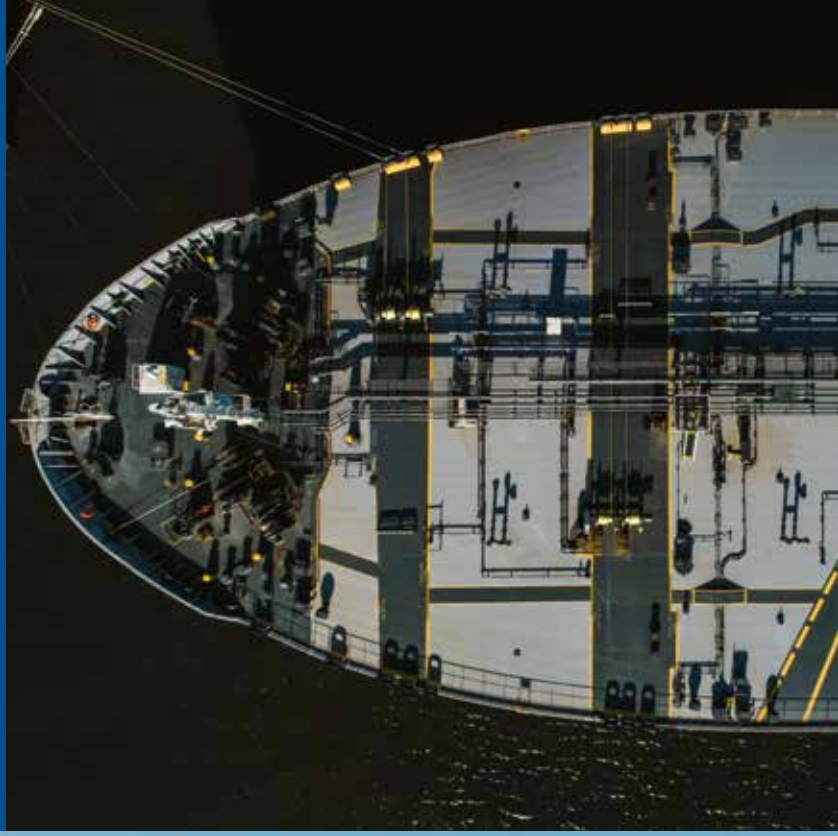
Setúbal, 14 de Fevereiro de 2020
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral



Dr. Luís Miguel Nogueira Freire Cortes Martins







RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

1 | Introdução

A Lisnave, Estaleiros Navais, S.A., cuja actividade continua a estar muito condicionada pelos efeitos do baixo crescimento da economia mundial e pelo acentuado crescimento da competitividade no sector resultante do desequilíbrio crescente da oferta/procura de transporte marítimo, enfrentou, em 2019, mais um ano de extrema dificuldade.

Naquele que fica registado como o Exercício com mercado mais difícil da vida da Empresa, a procura, medida em número de consultas, atingiu o terceiro nível mais baixo de sempre, com apenas 467 consultas recebidas, mais 28 que no ano de 2018, mas a taxa de sucesso comercial baixou 2 pontos percentuais relativamente ao ano anterior, fixando-se em 18%.

As dificuldades resultantes da situação de mercado, mais detalhadamente explicitadas nas páginas seguintes, conjugadas com o efeito da escassez de recursos de mão-de-obra dos prestadores de serviços e respectivas implicações nos custos da subcontratação, não permitiram que os objectivos de actividade assumidos no Orçamento para 2019, fossem atingidos.

Neste contexto, o Conselho de Administração, não pode deixar de manifestar a sua insatisfação pelo baixo nível do desempenho conseguido, traduzido em Resultados Líquidos negativos no Exercício, o que acontece pela primeira vez desde 2003.

O Conselho de Administração, pese embora a expressão negativa dos Resultados, antes de se focar na análise mais detalhada do Exercício, pretende evidenciar, dada a relevância dos indicadores de actividade acumulados, quer em termos regionais, quer sobretudo a nível nacional, que a Lisnave, no período que decorre desde o início do Plano de Reestruturação (segundo semestre de 1997) até ao final do presente Exercício, procedeu à reparação/manutenção de 2.548 navios, provenientes de mais de 50 países de todo o mundo, a qual se traduziu em Vendas de 2,326 mil milhões de Euros, que incluem uns expressivos 2,183 mil milhões, isto é, cerca de 94% para exportação.

Com esta actividade foi possível assegurar o pagamento de Salários globais equivalentes a 1.328 milhões de Euros e ainda, entregas ao Estado, em contribuições para a Segurança Social, IRS e Impostos, de cerca de 229,8 milhões de Euros.

O Exercício de 2019

Como já foi referido na introdução ao presente Relatório e se antevia nas perspectivas apresentadas pelo CA no Relatório relativo a 2018, a Lisnave enfrentou, no ano de 2019, condições de mercado particularmente adversas que se podem caracterizar, sumariamente, pelas seguintes ameaças externas:

- Grande incerteza na situação económica mundial;
- Baixo crescimento do comércio mundial;
- Mais navios novos versus baixo nível de abate, mais oferta/menor necessidade reparação;

▶ Taxas de frete com prolongada tendência decrescente e muito baixas, em média;

▶ Armadores a enfrentar dificuldades financeiras por baixa rentabilidade das operações;

▶ Grande concentração de frotas com reflexos na redução da capacidade de negociação;

▶ Concorrência cada vez mais agressiva, particularmente no mercado dos Tankers.

Estas dificuldades, agravadas pelos efeitos, no custo e qualidade, decorrentes da crescente escassez e baixa qualificação dos recursos de mão-de-obra disponíveis no mercado, particularmente acentuada nos períodos de maior carga de trabalho, não permitiram atingir um nível de desempenho satisfatório, compatível com as metas assumidas no Orçamento.

A intensa actividade comercial desenvolvida na procura de alternativas para a escassez de navios dos seus mercados tradicionais, particularmente petroleiros, veio a revelar algum sucesso, a partir de meados do segundo trimestre, no sector das dragas, navios de transporte de gases liquefeitos e porta contentores, mas não ainda no mercado dos navios de passageiros. Este relativo sucesso que não pode deixar de ser relevado, não foi suficiente, contudo, para, em conjunto com o designado "Repeat Business" e bem assim com a instalação de vários novos sistemas de tratamento de águas de lastro, compensar o efeito da degradação do mercado, mormente no sector dos transportadores de granéis líquidos, que experimentou uma redução relevante de procura – 33% dos navios reparados em 2019 contra 51% em 2018 – tendo a Lisnave procedido à reparação/manutenção de apenas 72 navios no período em análise.

Por outro lado, o conteúdo médio de trabalho por navio, nas reparações de rotina, que se tem vindo a manter em níveis muito baixos, continuou a reduzir, como consequência da baixa rentabilidade do negócio com que os Armadores se continuam a confrontar, uma vez que os custos de exploração dos navios são muito elevados para o nível dos preços de venda dos seus serviços. Assim, a factura média fixou-se nos 864 milhares de Euros, um valor abaixo dos 949 mil Euros do Exercício anterior e muito inferior aos 1.122 milhares de Euros registados no ano de 2017.

De entre as razões que justificam a baixa rentabilidade de negócio dos Armadores referida no parágrafo anterior, reportando-nos aos dois sectores de mercado tradicionais de Lisnave, continua a sobressair o valor médio diário das taxas de frete que, - em consequência da menor necessidade de transporte marítimo, resultante do persistente fraco crescimento da economia mundial, por um lado, e por outro, do crescimento da oferta, dada a grande quantidade de navios novos que, sem igual contraposição no volume de abate, continua, ano após ano, a entrar em operação - se situou, embora com tendências diversas de anos anteriores, em níveis muito baixos. Segundo a "Clarkson Research" continuou a crescer a diferença entre o crescimento de oferta relativamente ao crescimento da procura, que em 2019 se fixou em 6,8% e 2,9% no que respeita a transporte de graneis líquidos e sólidos, respectivamente.

Quanto à oferta de transporte marítimo, no que diz respeito a navios Petroleiros, durante 2019, foram entregues 325 navios novos, com uma capacidade de 38,1 Milhões de Toneladas de Porte Bruto (TPB), correspondendo a 6,1% da capacidade da frota actual, tendo sido vendidos para abate, no mesmo período, apenas 52 navios com uma capacidade de 3,5 Milhões de TPB, correspondendo a 0,6% da capacidade da frota actual.

Já quanto à frota de Graneleiros, foram entregues 429 navios novos com capacidade de 41,1 Milhões de TPB, correspondendo a 4,7% da capacidade da frota actual, tendo sido vendidos, para abate, apenas 81 navios com uma capacidade de 7,8 Milhões de TPB correspondentes a 0,9% da capacidade da frota actual.

No que respeita às taxas de frete, como se poderá verificar mais à frente, nos quadros do capítulo 2 do presente Relatório, os valores médios diários de frete de um Petroleiro "Suezmax Moderno", inverteram a tendência negativa verificada desde o ano de 2015 e fixaram-se em 26,7 mil Dólares, isto é, cerca de 50% mais do que no ano de 2018, mas apenas cerca de 75%, da taxa média diária de 35,9 mil Dólares, do mesmo afretamento, no ano de 2015, ou de apenas 58% da mesma taxa média de 47,5 mil Dólares, no ano de 2008.

Evolução diversa registou a taxa dos transportadores de graneis sólidos, que inverteu a tendência positiva que se vinha a verificar desde 2017. Assim, a taxa de um Graneleiro "Capesize", atingiu em 2019 valores médios anuais de cerca de 17,4 mil Dólares diários, isto é, cerca de 1,75 mil Dólares menos do que em 2018, mas cujo valor representa apenas cerca de 54% da taxa média de 2010 e, mais significativamente, apenas cerca de 17,4% dos mais de 100 mil Dólares por dia, que estes navios conseguiram obter nos afretamentos dos anos de 2007 e 2008. Neste contexto, a Lisnave concluiu o Exercício de 2019, com um volume de Vendas de Reparação Naval de 62,19 milhões de Euros, menos 18,47 milhões do que em 2018.

O total dos Rendimentos de Exploração fixou-se em 72,54 milhões de Euros, isto é, cerca de 11,78 milhões de Euros menos do que no ano de 2018, com o total dos Gastos de Exploração a fixar-se em 74,61 milhões de Euros.

A Situação Líquida fixou-se em 31 milhões de Euros, valor que é cerca de seis vezes superior ao valor do Capital Social. Os Resultados Líquidos do Exercício fixaram-se em 1,96 milhões de Euros negativos.

A Lisnave manteve, entretanto, as suas tradicionais características de Empresa fortemente exportadora, tendo procedido à reparação de apenas dois navios de pavilhão nacional e vendido para o mercado externo, 60,34 milhões de Euros de serviços de Manutenção e Reparação.

No que respeita ao "Emprego", a Lisnave manteve, igualmente, o seu habitual elevado nível de empregabilidade, com encargos de 46 milhões de Euros, montante que corresponde ao "emprego equivalente" médio de cerca de 1.800 pessoas por dia.

De registar que o Exercício foi concluído sem dívidas vencidas, quer aos Trabalhadores, quer ao Estado, ao qual foram entregues em IRS, Contribuições para a Segurança Social e Impostos, cerca de 4,7 milhões de Euros.

No que respeita a Imobilizado, o montante de Investimentos realizados no Exercício, ascendeu a 780 mil Euros. De evidenciar, entretanto, que o montante total de Investimentos realizados, desde o Exercício de 2000, ascende globalmente a 37 milhões de Euros.

De relevar, por outro lado, o valor muito significativo de custos incorridos pela Lisnave, com grandes reparações de infra-estruturas e equipamentos, que no Exercício, ascenderam a cerca de 730 mil Euros.

Sendo embora da responsabilidade da Concessionária, Lisnave Infraestruturas Navais, são de referir, por outro lado, os Investimentos relacionados com a manutenção das condições de operacionalidade do Estaleiro, totalizando, no Exercício, cerca de 2,31 milhões de Euros. De notar que estes Investimentos com a Reabilitação do Estaleiro, iniciados no ano de 2008 e onde assume particular destaque a reparação estrutural da Doca 20, a reparação da Ponte Cais 3 e a reabilitação eléctrica do estaleiro, totalizam já 23,7 milhões de Euros.

No capítulo dos Recursos Humanos e dada a importância de que se reveste, é de referir, que na sequência de negociações

com os Representantes dos Trabalhadores, foi celebrado um Acordo Interno, no âmbito do qual foi acordado um aumento salarial de 1,7%.

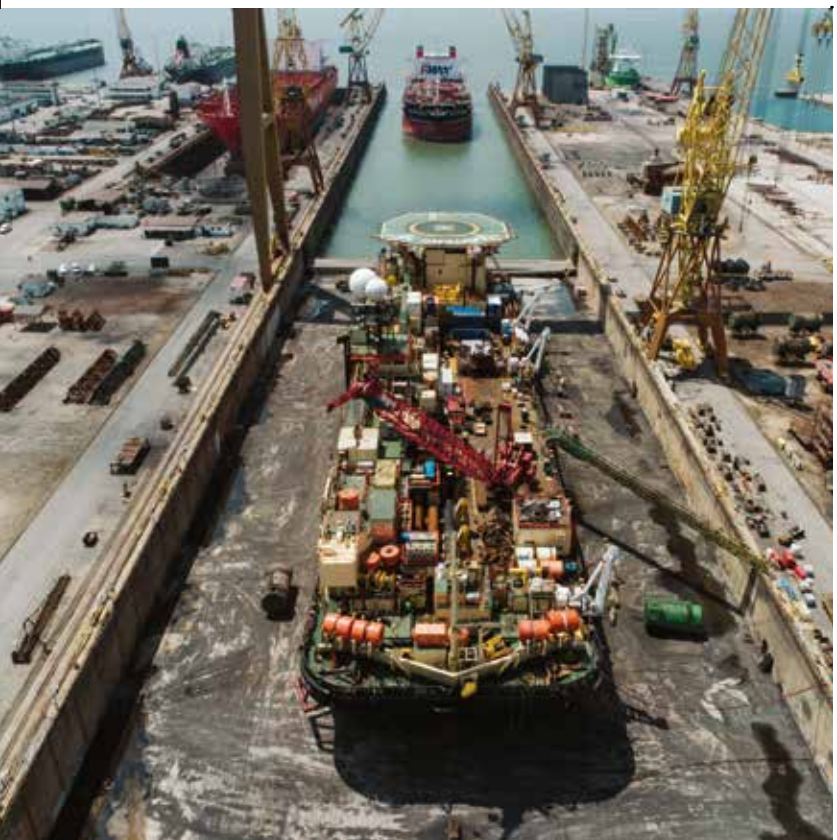
Recorde-se, entretanto, como o Conselho de Administração tem vindo a referir, que a Lisnave, dada a indisponibilidade dos Representantes dos Trabalhadores para a celebração de um Instrumento de Regulamentação Colectiva de Trabalho adequado às características desta actividade, deliberou, oportunamente, redireccionar a sua Política de Gestão Estratégica de Recursos Humanos, a qual passou a contar com a colaboração estreita da Lisnaveyards.

No contexto desta colaboração com a Lisnave e no âmbito da Política de Rejuvenescimento em curso e do Plano Estratégico de Sucessão e Rejuvenescimento de Quadros, a Lisnaveyards procedeu à contratação de 8 Serralheiros Mecânicos após

conclusão da formação iniciada em Dezembro de 2018, 1 Multipreparador e 6 Especialistas, 4 dos quais jovens Engenheiros.

Esta Empresa, cujo objecto social é semelhante ao da LISNAVE, iniciou, como é sabido, a sua actividade de Prestação de Serviços em Fevereiro de 2009, tendo ao seu serviço, à data de 31 de Dezembro, 270 Trabalhadores, 137 dos quais, Trabalhadores Directos, números que, comparativamente com 2018, atestam com dramática clareza, a pressão que o mercado está a exercer sobre a indústria. A LISNAVE contava, na mesma data, com um efectivo de 174 Trabalhadores.

Relativamente às áreas de Qualidade e Ambiente, a LISNAVE manteve a Certificação do seu Sistema de Gestão da Qualidade de acordo com a Norma ISO 9001:2015 e também a Certificação do seu Sistema de Gestão Ambiental no âmbito da Norma ISO 14001:2015. Manteve, igualmente, o Certificado de Protecção do Código Internacional de Segurança de Navios e Instalações Portuárias – ISPS e a Acreditação do Laboratório de Calibrações.



Por último, importa referir que a Empresa, na sequência da entrada em vigor, em 25 de Maio de 2018, do Regulamento EU 2016/679, relativo ao Regime de Protecção de Dados e protecção de dados pessoais dos Trabalhadores, tem vindo, de forma gradual e progressiva, a dar cumprimento ao mesmo, tendo já sido implementadas várias medidas, entre as quais importa salientar, a publicação do Código de Conduta, bem como das Políticas de Privacidade e Segurança da Informação.

A Estrutura Accionista era, em 31 de Dezembro de 2019, a seguinte:

Navivessel, Estudos e Projectos Navais, S.A.	72,83%
Thyssenkrupp Industrial Solutions AG	20,00%
Parpública, S.A.	2,97%
Outros Accionistas	4,20%

Perspectivas para o Exercício de 2020

Como se refere com mais detalhe no capítulo 7 deste Relatório, existem alguns sinais que prenunciam, na sequência da melhoria já sentida na parte final de 2019, uma evolução positiva do mercado no ano de 2020.

Efectivamente, esperando-se que a taxa de crescimento do comércio mundial, cresça 2,3% em 2020 e que ela se reflicta na taxa de crescimento do transporte marítimo mundial, é de esperar que possa verificar-se uma ligeira redução do excesso de oferta e daí possa decorrer um efeito positivo nas taxas de frete, com impacto na situação deficitária que os Armadores têm vindo a suportar e daí, um aumento da procura. No mesmo sentido, espera-se que se acentue significativamente a concretização dos projectos de instalação de "Scrubbers",

particularmente nos navios de maior porte, e prossiga, a maior ritmo, a instalação dos sistemas de tratamento de águas de lastro iniciada em 2019.

Em sentido inverso, contudo, há que considerar, por um lado, os efeitos das incertezas que ainda persistem na designada "Guerra Comercial EUA/China" ou do resultado das negociações de Acordo de saída do Reino Unido da União Europeia e por outro, a pressão sobre os preços que se prevê que vá continuar a verificar-se por parte dos estaleiros localizados em zonas de baixos custos, muito embora o previsto acréscimo de actividade, antes referido, perspective um aumento de ocupação de docas, designadamente daquelas zonas geográficas, o que poderá contribuir para atenuar o efeito da agressividade da concorrência.

Neste contexto de incerteza e procurando prevenir a eventualidade de não se verificarem os efeitos conjugados das expectativas antes enunciadas, estão já a ser desenvolvidas acções internas no sentido de colmatar os eventuais desvios negativos que possam afectar as perspectivas da actividade estimadas para o Exercício em curso.

Assim, reiterando a sua confiança na qualidade, responsabilidade e envolvimento, que a Gestão e os restantes Colaboradores, a todos os níveis, têm vindo a demonstrar ao longo dos anos, mas bem ciente da ameaça que representam as dificuldades da actividade, designadamente as que decorrem dos obstáculos relativos à obtenção de recursos de mão-de-obra, particularmente nos períodos de maior carga do Estaleiro, o Conselho de Administração manifesta aos Senhores Accionistas, se entretanto não se verificarem ameaças de outra natureza, o seu sentimento moderado, relativamente à expectativa de que o desempenho do ano em curso, venha a ser algo melhor do que aquele que foi verificado no ano de 2019.

2 | Considerações Gerais sobre o Mercado

Conjuntura

Em 2019, a economia mundial cresceu ao ritmo mais baixo verificado desde a última crise financeira global. O aumento das tarifas aduaneiras resultantes da guerra comercial entre os Estados Unidos da América e a China e as alterações bruscas nas politicas comerciais daí resultantes, deterioraram a confiança dos agentes económicos o que resultou na redução do investimento na maior parte das regiões, provocando uma redução significativa no crescimento das trocas comerciais.

Assim, em termos globais, a Organização das Nações Unidas, no seu relatório "World Economic Situation and Prospects 2020", estima que a economia mundial tenha crescido 2,3% no ano de 2019, depois de no ano de 2018 ter crescido 3,0% uma redução de 0,2% em relação ao ano de 2017, ano em que cresceu 3,2%.

Este abrandamento do crescimento económico verificou-se em todas as regiões excepto em África. É estimado que, cerca de dois terços dos países, tenham tido as suas economias a crescer, durante o ano de 2019, a um ritmo inferior ao do ano de 2018.

Nas economias desenvolvidas e em desenvolvimento, a redução do crescimento económico é atribuída fundamentalmente à redução do investimento interno em consonância com a redução da produção industrial e das trocas comerciais.

Assim, estima-se que nas economias desenvolvidas, no ano de 2019 o crescimento tenha sido de 1,7%, uma redução de 0,5% em relação ao ano de 2018, com os Estados Unidos da América a verem o seu crescimento reduzido em 0,7%, passando de 2,9% no ano de 2018 para 2,2% no ano de 2019. Na zona Euro, esta redução foi de 0,7%, passando de um crescimento de 1,9% em 2018 para 1,2% em 2019. Neste quadro, a economia Japonesa teve uma redução de apenas 0,1%, passando de 0,8% em 2018 para 0,7 em 2019.

Nas economias em desenvolvimento, o crescimento é estimado em 3,4%, uma redução de 0,8% em relação ao ano de 2018, tendo na China, na continuação das já verificadas no ano de 2018, redução da produção industrial e das exportações, resultado numa redução do seu crescimento de 0,5% passando de 6,6% em 2018 para 6,1% em 2019. O crescimento da economia Indiana foi o que sofreu a maior redução, passando de 6,8% em 2018 para 5,7%, em 2019, uma redução de 1,1%.

Na América Latina e Caraíbas, o quadro de crescimento das economias foi semelhante ao do resto do mundo, com uma redução de 0,8% passando de um crescimento de 0,9% em 2018 para 0,1% em 2019, sendo excepção o conjunto das economias da América do Sul com um crescimento negativo de 0,1%.

A excepção ao quadro atrás apresentado, foi o conjunto das economias Africanas que viu a sua taxa de crescimento passar de 2,7% em 2018 para 2,9% em 2019, um aumento de 0,2%.

Resultado desta redução no crescimento da economia mundial, da guerra comercial entre os Estados Unidos da América e a China que se estendeu a outros países e outras zonas económicas com a criação de barreiras proteccionistas das respectivas economias, a taxa de crescimento do comércio mundial sofreu uma forte redução passando de 3,9% em 2018 para 0,3% em 2019, o valor mais baixa depois da última crise financeira.

Conforme previsto no último relatório, estas medidas proteccionistas levaram a uma redefinição dos centros produtivos e à consequente redução do crescimento do transporte marítimo que se estima tenha crescido 1,1% no ano de 2019, uma redução de 1,1% em relação crescimento do ano de 2018, ano em que já havia reduzido 0,5% em relação ao ano de 2017.

Evolução da Frota Mercante Mundial e Taxas de Frete

Segundo a "Clarkson Research" a frota de petroleiros acima de 10.000 Toneladas de Porte Bruto (TPB), cresceu, em número de navios 4,1% durante o ano de 2019, depois de no ano de 2018 ter crescido 1,5%. No fim do ano de 2019, esta frota tinha atingido os 622,2 milhões de TPB, a que correspondeu um crescimento de 5,7% em relação ao final do ano de 2018, ano em que tinha crescido 1,2%.

Em termos de novas construções, foram entregues 325 navios com uma capacidade total de transporte de cerca de 38,1 milhões de TPB, correspondendo a 6,1% da capacidade actual desta frota. No que a demolições se refere, foram vendidos para abate 52 navios, com uma capacidade de 3,5 milhões de TPB correspondentes a 0,6% da capacidade da frota actual.

Com base na mesma fonte, a frota de graneleiros, no ano de 2019, teve um crescimento de 5,3% em número de navios e de 4,0% em TPB, atingindo no final do ano os 878,6 milhões de TPB, tendo sido entregues 429 navios com uma capacidade de 41,1 milhões de TPB o que corresponde a 4,7% da capacidade actual desta frota. Neste mesmo período foram vendidos para abate, 81 navios com uma capacidade de 7,8 milhões de TPB correspondentes a 0,9% da capacidade actual desta frota.

O valor do aço dos navios vendidos para demolição, que no mercado Indiano durante os anos de 2017 e 2018, tinha estabilizado à volta dos 420 dólares dos EUA por tonelada, reduziu significativamente durante o ano de 2019, atingindo os 365 dólares dos EUA tanto para os petroleiros como para os graneleiros, uma redução de cerca de 12,5%

No fim do ano de 2019, na frota de petroleiros, a carteira de encomendas de navios novos, era de 485 navios com uma capacidade de transporte de 51,0 milhões de TPB, ou seja, uma tonelagem correspondente a 8,2% da tonelagem da frota actual. Destes 51,0 milhões, 28,0 milhões – correspondentes a

54,9% do total e a 4,5% da frota actual – têm data prevista de entrega durante o ano de 2020.

Na frota de graneleiros, a carteira de encomenda de navios novos era composta por 854 navios, com uma capacidade de transporte de 86,6 milhões de TPB o que corresponde a 9,9% da frota actual, tendo 55,6 milhões, ou seja, 64,2% do total e 6,3% da frota actual, entrega prevista para o ano de 2020.

Segundo a "Clarkson Research", a procura de transporte marítimo mundial cresceu 1,1% com o transporte de granéis líquidos a decrescer 1,1% e o transporte de granéis sólidos a crescer 1,1%. Assim, verificou-se que em ambos os segmentos de mercado o crescimento da oferta de transporte foi superior ao da procura, tendo no mercado de transporte de granéis líquidos essa diferença sido de 6,8% e no mercado de transporte de granéis sólidos de 2,9%.

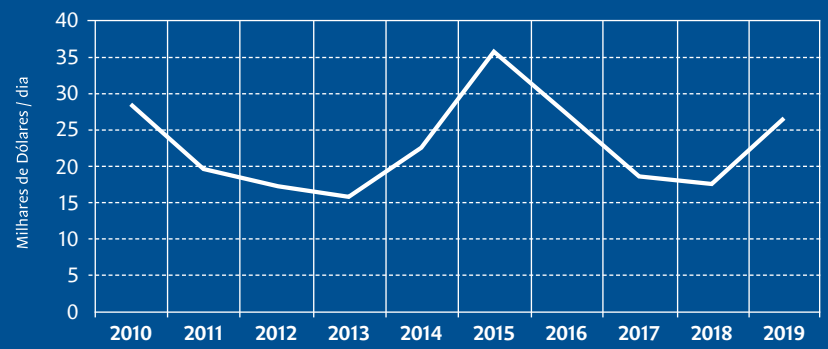
Apesar do comportamento de ambos os segmentos de mercado ter sido similar – crescimento da oferta de transporte superior ao da procura – o comportamento das taxas de frete foi diferente.

No segmento de transporte de granéis líquidos, a tendência de redução verificada nos últimos três anos, inverteu-se atingindo no ano de 2019, no caso dos Suezmax Modernos, a taxa média de afretamento a um ano cerca de 26.700 dólares dos EUA por dia um crescimento de cerca de 50% em relação ao valor médio de 2018.

Esta inversão resultou das sanções impostas pelos Estados Unidos da América, aos operadores que não respeitaram a sua política de sanções contra alguns países e à necessidade de adaptação da frota às novas políticas de redução da poluição, que fizeram com que o desequilíbrio entre a oferta e a procura de transporte fosse reduzido.

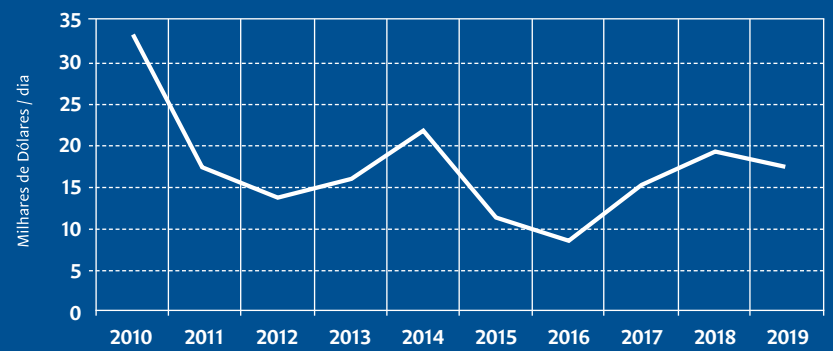
No caso da frota de granéis sólidos, a tendência de crescimento verificada nos anos de 2017 e 2018 inverteu-se atingindo, no caso dos Capesize, com afretamento a um ano, valores médios de cerca de 17.400 dólares dos EUA por dia, uma redução de cerca de 10% em relação ao valor médio do ano de 2018.

Taxa de Frete de Petroleiros Suezmax Moderno



Médias anuais
Fonte: Clarkson

Taxa de Frete de Graneleiros Capesize – 12 meses



Médias anuais
Fonte: Clarkson

3 | Actividade de Reparação/Manutenção Naval

Procura

Os diferentes comportamentos das taxas de frete resultaram em diferentes comportamentos nas respectivas frotas.

Assim, na frota de transporte de granéis líquidos, a subida das taxas de frete, resultou num aumento do valor dos navios com cinco anos no mercado de segunda-mão de cerca de 15% e numa redução de cerca de 82%, em termos de tonelagem, de navios vendidos para abate.

Na frota de granéis sólidos, os preços dos navios com cinco anos, no caso dos Capesize, reduziram cerca de 15% em relação ao ano de 2018, tendo a tonelagem deste tipo de navios, vendidos para abate, aumentado cerca de 80%.

As incertezas referentes aos sistemas de controlo da poluição referidas no relatório anterior parecem estar dissipadas, tanto no que aos sistemas de tratamento de águas de lastro se refere, como aos sistemas de tratamento de gases de escape, dado o elevado número destes sistemas instalados no ano de 2019.

No ano de 2019, a procura de reparação naval para a Lisnave, medida em número de consultas, cresceu 6% em relação ao ano de 2018. Este crescimento resultou do aumento da procura fora dos mercados tradicionais da Lisnave, como sejam as dragas, os navios transportadores de gases liquefeitos e os porta contentores.

As negociações destas consultas geraram 82 encomendas, menos cerca de 4% do que no ano de 2018, tendo a Taxa de Sucesso atingido o valor de 18%.

Rubricas	2019	2018	2017	2016	2015
Consultas	467	439	478	407	549
Encomendas	82	85	77	71	115
Taxa de Sucesso Comercial	18	20	17	17	21

Actividade Desenvolvida

Durante o ano de 2019, terminaram a reparação/manutenção 72 navios, 68 dos quais em doca. A redução da procura de transporte no mercado de granéis líquidos, que tradicionalmente tem sido o principal mercado da Lisnave, passou de cerca de 51% dos navios reparados em 2018 para 33% no ano de 2019, apesar da subida das taxas de frete atrás referida.

No segmento de mercado de grandes reparações foram objecto de reparação/manutenção, um navio tipo "Pipe Laying" e uma draga.

Como já tinha acontecido no ano de 2018, no ano de 2019 a Lisnave esteve muito activa na instalação de novos sistemas de tratamento de lastro, tendo instalado dezasseis destes sistemas, em navios de Armadores de Singapura, Japão, Grécia, Bélgica e Chipre.

Os seus segmentos de mercado tradicionais – navios de transporte de granéis líquidos e sólidos – representaram, em número, cerca de 36% da actividade, sendo de realçar a penetração noutros segmentos de mercado, tais como navios transportadores de gás com 17%, navios porta-contentores com 15% e dragas com 10% dos navios reparados.

Anos	Nacional	Estrangeiro	Total	Em Doca
2019	2	70	72	68
2018	2	83	85	83
2017	0	78	78	77
2016	1	66	67	64
2015	1	106	107	105

Dada a globalização do mercado da Lisnave, os navios reparados durante o ano de 2019, foram originários de 54 Clientes localizados em 19 países, sendo os mercados de maior significado, em termos de número de navios reparados, Singapura com 10 navios, Grécia com 9 navios e a Holanda com 8 navios.

4 | Investimentos/Outros

A Lisnave, dando continuidade à sua politica de investimentos e renovação de infraestruturas, com o objectivo de garantir a manutenção e melhoria continua das condições de operacionalidade do Estaleiro tem, à semelhança dos anos anteriores, assegurado o investimento, quer em novos meios, quer em grandes reparações em infraestruturas e equipamentos existentes, tendo realizado no Exercício cerca de 780 mil Euros, sendo de salientar que os montantes acumulados de investimentos efectuados, desde o ano 2000, já ascendem a cerca de 37 milhões de Euros, dos quais 26,88 milhões em novos investimentos e cerca de 10,11 milhões em grandes reparações em infraestruturas e equipamentos existentes.

No Exercício em análise, a Lisnave suportou ainda custos de cerca de cerca de 730 mil Euros com grandes reparações de infraestruturas e equipamentos. De notar que, desde o ano de 2009, ano em que de acordo com as alterações de normas contabilísticas, estes custos deixaram de ser capitalizados, o seu montante global já ascende a cerca de 16,1 milhões de Euros.

Ao nível dos novos investimentos, importa salientar, para além da manutenção e recuperação de alguns edifícios e parques, a melhoria Ambiental no redimensionamento das Fontes Fixas, a aquisição de diverso equipamento informático e de comunicação, a extensão da rede de Fibra Óptica, a aquisição de novos equipamentos e ferramentas na área da produção, em particular a actualização do equipamento eléctrico fixo e móvel, material de andaimes e barreira Anti Poluição, a construção de novos picadeiros metálicos e em betão reforçado, a interligação das centrais de detecção e combate a incêndio em edifícios à Central de Bombeiros e a manufactura duma instalação para formação de manobras de VHL.

Em termos de grandes reparações, importa evidenciar a dragagem do fosso das comportas das docas 21 e 22 e limpeza do fosso da comporta da Eclusa, a grande reparação duma Bomba de Esgoto Principal das Docas 20/21 e 22, a renovação do Batelão Charraz, a beneficiação de material eléctrico volante, a reparação de equipamentos de Transporte, Ferramentas de Mecânica e Tubos e obras de renovação levadas a cabo no Refeitório.

De referir, por outro lado, os Investimentos relacionados com a Impermeabilização das Juntas da Eclusa do Hydrolift, a reparação das válvulas de enchimento e esgoto do Hydrolift, os trabalhos de extensão de vida realizados nos Dock-arms do Hydrolift e na Comporta da Doca 21, a Reabilitação Estrutural de vários Guindastes, os trabalhos de Actualização do Pórtico de 500t, a continuação da reabilitação estrutural da Central de Bombagem entre Docas e da reparação do betão nas lajes das docas 21 e 22 e a reabilitação das redes de fluidos, tendo sido investidos cerca de 2,31 milhões de Euros, os quais, sendo embora da responsabilidade da Concessionária, LISNAVE INFRAESTRUTURAS NAVAIS, acrescem aos investimentos efectuados nos Exercícios anteriores, nomeadamente na reparação estrutural da Doca 20, Ponte Cais 3 e reabilitação eléctrica do Estaleiro, totalizando cerca de 23,7 milhões de Euros.

Protecção Ambiental

A Lisnave desenvolve a sua actividade, no estrito cumprimento da regulamentação e respeito pela comunidade envolvente, em todos os domínios da sua intervenção.

Ao incluir os novos requisitos e regulamentações marítimas internacionais que promovem a modernização dos navios, a manutenção e reparação naval contribui para a protecção ecológica dos mares e oceanos e das espécies marinhas que neles vivem, nunca descurando o bem-estar daqueles que trabalham nas suas instalações.

A Empresa pauta-se pela utilização das Melhores Técnicas Disponíveis no domínio do Tratamento de Superfície com utilização de solventes orgânicos, assim como pelo uso sustentável de recursos.

Destaca-se a eficiência das estações de tratamento de águas residuais, que processam todos os efluentes gerados na instalação, incluindo os provenientes dos trabalhos realizados em doca.

Relativamente a resíduos e na perspectiva da economia circular, em 2019 mais de 90 % teve como destino a reciclagem ou valorização, sendo um dos exemplos o encaminhamento da granalha batida para a indústria cimenteira, cobrindo já praticamente todas as unidades existentes no território nacional.

A Empresa mantém a aposta na formação e consciencialização dos seus colaboradores em matéria de ambiente, sendo evidente uma evolução na percepção do património a proteger. Este ano procurou alargar esse interesse pelas preocupações ambientais, às crianças e jovens que participaram na Colónia de Férias promovida pela Empresa. Além de palestras e jogos subordinados ao tema da protecção ambiental, foi realizada uma pintura simbólica de alguns sumidouros, com frases de alerta seleccionadas pelos próprios.

Tecnologias de Informação

A Lisnave durante o ano de 2019 prosseguiu com as actividades de migração S/4 Hana para todos os ambientes Lisnave, tendo concluído com sucesso, a migração do SAP GRC e promovido relativamente ao ambiente ERP, a realização de um upgrade de Enhancement Package para a versão 8.0.

Em Julho, foi efectuado um teste ao Plano de Recuperação (DRP) dos sistemas instalados na Mitrena, tendo sido validadas com sucesso, as várias redundâncias instaladas nos

sistemas locais, com um registo de tempo de recuperação (RTO) inferior a 20 minutos.

Por outro lado a Lisnave manteve a sua preocupação com a segurança da informação, tendo promovido diversas acções de âmbito mais alargado, nomeadamente a actualização da plataforma de controlo de fluxo de email (Symantec Messaging Gateway), a actualização da plataforma de antivírus (Symantec Endpoint Protection) e a integração dos servidores das Empresas Navivessel e Lisnave Internacional, na infraestrutura da Mitrena, com ganhos importantes ao nível da protecção e salvaguarda da informação e dos sistemas, indispensáveis para o desenvolvimento do negócio.

Relativamente às comunicações de rede internas, foram no final do ano disponibilizados os dashboards da plataforma de firewall da Checkpoint, com o objectivo de assegurar numa perspectiva de garantia da segurança, a monitorização diária de todas as comunicações de rede, uma medida importante com vista à segurança efectiva das actividades diárias dos utilizadores, prevenindo dessa forma eventuais quebras de segurança na rede Lisnave.

Por último mas não menos importante, a Lisnave promoveu ainda à reformulação do seu site institucional cuja entrada em produção se prevê no início de 2020, não só com o objectivo de o modernizar perante um mundo cada vez mais digital, mas acima de tudo, procurando assegurar a sua protecção em termos de cybersecurity.

Qualidade/Outras Certificações

O Sistema de Gestão da Qualidade da Lisnave, auto-sustentável e eficaz, garante as competências da Empresa, fiabilidade e eficácia dos seus processos através da melhoria contínua, procura assegurar permanentemente a satisfação dos seus Clientes e demais Partes Interessadas e mantém o objectivo estratégico da Lisnave em ser Líder no seu segmento de mercado.

Neste primeiro ciclo de certificação de acordo com o referencial ISO 9001:2015, superou com o sucesso já habitual e que lhe é reconhecido, as auditorias de acompanhamento e renovação realizadas pela Lloyd's Register.

A Lisnave manteve, em 2019, o Certificado de Protecção do Código Internacional de Segurança de Navios e Instalações Portuárias e a Acreditação do Laboratório de Calibrações.

No âmbito do Regulamento Geral de Protecção de Dados, a Lisnave assume o compromisso no cumprimento dos novos direitos dos cidadãos referente à privacidade e protecção dos seus dados pessoais.

5 | Recursos Humanos

Como tem vindo a ser referido ao longo dos últimos anos, a Lisnave, decidiu, oportunamente, proceder ao Rejuvenescimento da Empresa e à flexibilização de alguns aspectos do Contrato de Trabalho, dada a indispensabilidade de assegurar a sua sobrevivência e sustentabilidade futuras. A necessidade de Rejuvenescimento, pelo facto de já estarem ultrapassados os limites razoáveis da idade média dos seus Trabalhadores, face às exigências físicas da actividade, bem como a flexibilização do Contrato de Trabalho, de modo a poder convergir para as condições contratuais de que dispõem os seus concorrentes mais directos, num mercado altamente competitivo como é o da reparação naval, são factores absolutamente decisivos para a estratégia de Recursos Humanos oportunamente definida.

Depois de reiteradamente rejeitadas, por parte dos Órgãos Representativos dos Trabalhadores, as propostas de Acordo de Empresa entretanto apresentadas, a Lisnave deliberou redireccionar a sua estratégia, através do desenvolvimento de um extenso Programa de Recrutamento e Formação de Jovens, com o objectivo de lhes proporcionar a aquisição das competências técnicas indispensáveis para os desafios de produtividade futuros e assim dar início ao inevitável processo de Rejuvenescimento do seu efectivo.

Por outro lado, a Empresa iniciou igualmente, com a colaboração do Accionista Navivessel, os procedimentos legais conducentes à constituição de uma nova Empresa, a qual, tendo um objecto social semelhante ao seu e operando em regime de Prestação de Serviços, passaria a ser, de acordo com as necessidades, a Empresa contratante de todos os Trabalhadores futuros.

Esta nova Empresa, que adoptou a denominação social "Lisnaveyards – Naval Services, LDA.", foi legalmente constituída, encontrando-se em actividade de Prestação de Serviços à Lisnave, desde Fevereiro de 2009.

No âmbito da referida Política de Rejuvenescimento iniciada em 2006, a Lisnave promoveu a realização de vários Programas de Formação de Jovens, envolvendo mais de quatro centenas de Formandos. Estes Programas foram precedidos por um estudo aprofundado das funções desempenhadas no Estaleiro, que culminou com a criação de cinco novas profissões: Serralheiros Navais, Serralheiros Mecânicos, Bombeiros Navais, Operadores de Máquinas Ferramentas e Condutores de Meios de Elevação e Transporte, com o objectivo, de por um lado, assegurar a Formação técnica indispensável a cada uma destas cinco áreas de actuação, não descurando, por outro, aspectos considerados fundamentais no desempenho desta actividade, como a flexibilidade e multidisciplinaridade.

A realização destes Programas de Formação, cujos objectivos se consubstanciavam em "seleccionar Jovens com perfil adequado, dar-lhes Formação e Competências básicas nas áreas com maior necessidade de Recursos Humanos na Empresa", tem vindo a permitir à Lisnaveyards, em função do nível de aproveitamento final, dotar-se, progressivamente, dos Recursos Humanos considerados necessários, para assegurar a capacidade produtiva do Estaleiro e ao mesmo tempo, a substituição dos Trabalhadores mais experientes que naturalmente vão saindo da Empresa, como consequência do ingresso na situação de reforma.

Em 2019 a Lisnaveyards completou dez anos de actividade, registando pela primeira vez na sua história, um decréscimo do número de trabalhadores, associado, por um lado às saídas resultantes da pressão que o mercado tem vindo a exercer sobre o efectivo próprio, mas também, ao facto de não se terem promovido as acções de formação de jovens inicialmente previstas e consequentemente, a contratação de novos Trabalhadores Directos.

Deste modo, em 31 de Dezembro, a Empresa contava com um efectivo de 270 Trabalhadores das diferentes profissões relacionadas com a actividade, 137 dos quais, Trabalhadores Directos, tendo procedido no decurso do Exercício, à contrata-

ção de 8 Operários, 1 Técnico e 6 Especialistas, 4 dos quais, jovens Engenheiros.

Encargos com Remunerações

O montante global dos Encargos com Pessoal, cifrou-se em 9,4 milhões de Euros, tal como descriminado no quadro seguinte.

Encargos com pessoal

Rubricas	2019	2018
Remunerações	5.781.941	6.742.195
Trabalho Suplementar	502.003	602.763
Prémios Subsídios e Outras Remunerações	507.828	607.137
Subtotal	**6.791.772**	**7.952.095**
Encargos Sociais	2.561.438	3.459.898
Total	**9.353.209**	**11.411.993**

(Valores em Euros)

A redução na rubrica "Remunerações" é resultante, fundamentalmente, da saída "natural" de efectivos, para a reforma, verificada ao longo do ano.

Relativamente às rubricas "Trabalho Suplementar" e "Prémios Subsídios e Outras Remunerações", a sua redução está relacionada com o baixo nível de actividade, num ano em que o número de navios reparados atingiu o segundo nível mais baixo de sempre, com a reparação de apenas 72.

A redução nos "Encargos Sociais" ficou a dever-se, essencialmente, a questões relacionadas com a rubrica "Seguros" e "Acção Social".

Ainda relacionado com este tema, de referir que foi celebrado um Acordo com os Representantes dos Trabalhadores, no âmbito do qual, foi acordado um aumento salarial de 1,70%.

Formação e Desenvolvimento

Não obstante a necessidade de absoluto controlo e contenção dos custos, num Exercício extremamente difícil como já referido anteriormente, a Empresa manteve a sua preocupação com a formação profissional dos seus Trabalhadores, tendo promovido a realização de várias acções de Formação Profissional, consideradas como prioritárias, envolvendo mais de 500 participantes e contemplando aspectos fundamentais para o bom desempenho da actividade, quer pela sua componente técnica, quer pela formação e sensibilização para as áreas da Qualidade, Segurança, Ambiente e Protecção.

Dando continuidade ao projecto iniciado em 2016, procurando desta forma colmatar a saída de antigos Trabalhadores que exerciam funções de coordenação e chefia, a Lisnave em colaboração com a ATEC e na sequencia do Assessement Center realizado ainda em 2018, avançou com a realização de mais um curso de formação e desenvolvimento de chefias, com o objectivo de promover o desenvolvimento das competências de liderança e gestão de pessoas, de um grupo de dez Trabalhadores previamente seleccionados, para em função das necessidades da Empresa, poderem vir a desempenhar funções de Coordenação e Chefia.

De salientar ainda, não obstante o acentuado decréscimo do volume de formação realizado em 2019, cerca de 45% do valor registado no ano anterior, o aumento do número de horas de Formação verificado na área "Técnicas de Produção", associado, por um lado, à formação e desenvolvimento dos jovens Trabalhadores, que têm vindo a ser recrutados no âmbito do Plano de Rejuvenescimento já referido, mas acima de tudo, a uma maior disponibilidade dos Trabalhadores participantes, num ano em que se verificou uma menor actividade no Estaleiro.

Para além da Formação Técnica, foram ainda promovidas, no âmbito do Plano Anual de Formação, Acções de Formação noutras áreas de conhecimento, num total de 14.255 horas e numa média de 28 horas de Formação por participante.

Formação Profissional | 2019

Áreas de Formação	Vol. de Formação	N.º de formandos
Desenvolvimento Pessoal	1.685	47
Gestão Financeira, Fiscal e Contabilidade	116	15
Hardware e Software	35	1
Qualidade, Segurança, Ambiente e Protecção	4.218	339
Qualificação/Reciclagem/ Técnicas de Produção	8.201	106
Total	**14.255**	**508**

Formação de Jovens

Relativamente ao Plano de Rejuvenescimento que a Lisnave tem vindo a desenvolver desde 2006, não foram realizadas no Exercício as acções de Formação de Jovens inicialmente previstas, tendo sido a sua concretização adiada para o ano de 2020.

Plano Estratégico de Sucessão e Rejuvenescimento de Quadros

Para além da Formação e recrutamento já referidos, a Lisnave procurou prosseguir com a implementação do Plano Estratégico de Sucessão e Rejuvenescimento de Quadros, procurando, por um lado, assegurar a sucessão e rejuvenescimento dos Quadros, identificados como prioritários, atendendo às condições favoráveis existentes para o ingresso em situação de reforma, e por outro, reforçar os Sectores Produtivos, de Manutenção e de Vendas, tendo promovido para o efeito e durante o Exercício, o recrutamento interno e mobilização de um total de 4 jovens Engenheiros.

Saúde, Higiene e Segurança

A Lisnave manteve, no decurso do Exercício, a sua tradicional preocupação com a saúde dos Trabalhadores. Nesta perspectiva, para além de intervenções pontuais, foram realizados 598

Exames, dos quais 358 da Lisnaveyards e 240 da Lisnave, subdivididos em 19 exames de Admissão, 300 Periódicos e 279 Ocasionais.

No âmbito da Segurança e para além do cumprimento da legislação e regulamentação vigente, em matéria de Segurança e Saúde no Trabalho, a Lisnave, manteve a sua preocupação com a Segurança colectiva e individual de todos os Trabalhadores que prestam actividade no Estaleiro, deliberando, no seguimento do regime de sanções por incumprimento das regras de prevenção vigentes no Estaleiro implementado, a introdução de uma Politica de Tolerância zero relativamente ao consumo de Álcool por parte dos Trabalhadores e promovendo a realização de diversas Acções de Formação e Sensibilização acerca destas matérias, no âmbito da cultura de Prevenção e Segurança que tem vindo a implementar.

Indicadores

No ano de 2019, verificou-se um decréscimo significativo do número de acidentes com baixa, comparativamente ao ano 2018. A Lisnave não registou, no conjunto dos seus Trabalhadores, acidentes de gravidade elevada, o que por este facto, conduziu a menos dias úteis perdidos.

No que respeita à sinistralidade, o ano de 2019 apresentou um índice de Gravidade de 0,66 e um Índice de Frequência de 19,21, verificando-se assim um agravamento destes dois indicadores, em relação aos valores registados no ano de 2018.

Promoção da Segurança e Saúde Ocupacional

Prosseguindo com o objectivo de potenciar a melhoria contínua dos referidos índices de sinistralidade, a LISNAVE promoveu a realização de mais um conjunto de Acções de Formação de Segurança e Ambiente para chefias, direccionada para Trabalhadores da LISNAVE e de Empresas Prestadoras de Serviços.

Por outro lado, manteve a forte aposta na informação e sensibilização dos diversos intervenientes em matéria de Segurança e Saúde no Trabalho e Ambiente, tendo abrangido em 2019, um total de 2.623 pessoas, incluindo por um lado, o acolhimento de 1.378 novos Trabalhadores de Empresas Prestadoras de Serviços assim como novos Formandos e o refrescamento de 1.245 Trabalhadores próprios e de Empresas Prestadoras de Serviços.

Com vista à promoção e divulgação da Segurança e Saúde no Trabalho e Ambiente, foi também ministrada informação numa vertente mais direccionada para situações específicas, a 288 pessoas, nomeadamente, a Chefias Directas, Gestores de Projecto, Técnicos de Segurança do Trabalho e pessoas envolvidas em incidentes, bem como no âmbito da colaboração com entidades externas, a alunos e professores da Escola Superior Náutica Infante D. Henrique, Instituto Superior Técnico, Instituto Superior de Educação e Ciências, Intitulo Politécnico de Setúbal e outros estagiários externos.

A "Prevenção e Segurança" também participou em acções de sensibilização relacionadas com as áreas da "Segurança, Qualidade, Ambiente e Boas Práticas", promovidas, anualmente, pelos diversos sectores produtivos da Empresa e que envolveram 21 pessoas entre Trabalhadores da LISNAVE e responsáveis de Empresas Prestadoras de Serviços.

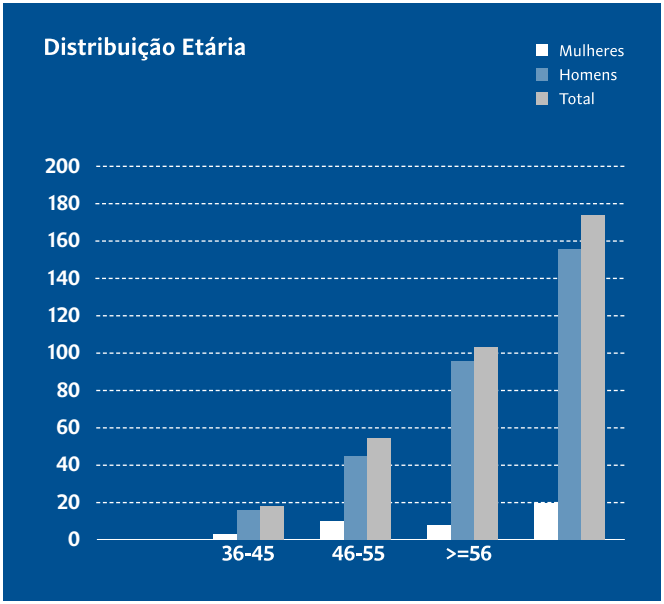
Para além da informação e formação dada em sala e on the job, referida anteriormente, de destacar ainda a distribuição de informações e regras básicas de Segurança às pessoas que diariamente entram nas instalações da Empresa e que não requerem acolhimento de segurança, como sejam vendedores, técnicos externos e outras visitas, o que em 2019 totalizou 2.556 divulgações.

No âmbito desta mesma política, mas com especial incidência na área da saúde, a LISNAVE promoveu a habitual campanha de vacinação contra a Gripe sazonal, à qual aderiram 57 Trabalhadores.

Outros Indicadores

O índice de absentismo em 2019 revelou uma melhoria face ao ano anterior. Comparativamente aos Indicadores de Pessoal no final de 2018, a LISNAVE viu o seu efectivo reduzido em 37 Trabalhadores, a maioria dos quais e nos termos da Lei, por ingresso na situação de Reforma.

Em 31 de Dezembro de 2019, o efectivo total da LISNAVE era de 174 Trabalhadores com uma média de idades de 56,95 anos.



6 | Situação Económica e Financeira

Como já foi referido anteriormente, a Lisnave durante o Exercício de 2019, reparou 72 navios, com uma facturação total de 62,2 milhões de Euros.

Como é possível verificar no quadro seguinte, o valor da Facturação Total registou uma forte quebra, de 22,9%, quando comparado com o ano anterior, tendo sido acompanhado por uma redução de 15,3%, no que respeita ao Número de Navios Reparados.

A Facturação Média por Navio, de 864 mil Euros, reflecte igualmente uma quebra de 9%, quando comparada com o período homólogo. Esta tendência decrescente continua a estar associada à redução do conteúdo dos trabalhos solicitados por navio, sendo que no ano em apreço, fruto do nível elevado de concorrência verificado, está também influenciada pelo aumento do valor dos descontos concedidos aos Clientes.

Número de Navios e facturação

Rubricas	2019	2018	2017	2016	2015
N.º Navios Reparados	72	85	78	67	107
Facturação Total	62,2	80,7	87,5	95,7	113,2
Facturação Média Navio	0,864	0,949	1,122	1,429	1,057

(Valores em Milhões de Euros)

O número de navios reparados no Exercício, para além da redução já referida relativamente ao ano 2018, registou ainda uma quebra relativamente à média de 76,7 navios, verificada no triénio de 2016/2018.

Apesar destes resultados, a evolução da procura, medida em número de consultas recebidas, foi superior ao verificado no Exercício anterior, em 6,4%, e à média verificada no triénio de 2016/2018, em 7,4%. Contudo e não obstante a prossecução de uma Estratégia Comercial mais agressiva, a taxa de sucesso foi de 17,9%, registando assim um valor inferior ao do Exercício anterior em 1,9 pp e 0,2 pp, quando comparado com a média verificada no triénio de 2016/2018, situação

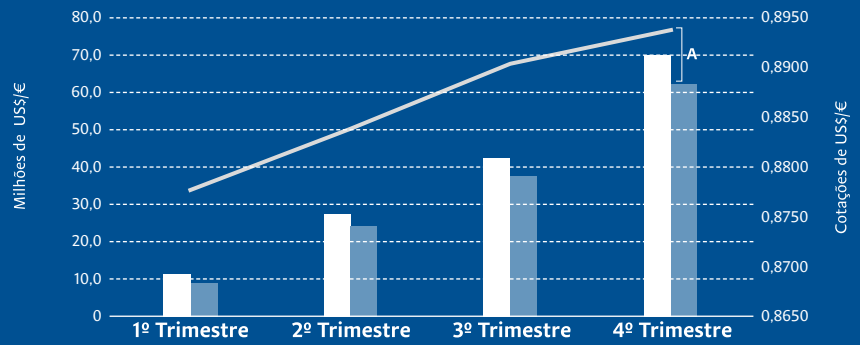
associada à forte concorrência internacional que caracteriza este tipo de actividade.

A evolução negativa de alguns destes indicadores está intimamente relacionada, com o baixo nível médio das taxas de frete que se têm verificado desde 2008, na sequência da crise financeira e económica internacional e do excesso de oferta no mercado de transporte marítimo, resultante da constante evolução crescente da Frota Mercante Mundial.

Importa por outro lado referir, atendendo ao facto de os principais Clientes da Lisnave, ainda utilizarem o Dólar nas suas transacções comerciais, a evolução cambial do Dólar dos EUA, que durante o Exercício de 2019 registou uma valorização face ao Euro, de cerca de 2,6%.

O quadro seguinte ilustra o impacto que a evolução do Dólar teve ao longo do Exercício de 2019, relativamente à facturação acumulada das reparações, atingindo uma cotação média anual de 0,8935.

Facturação Acumulada de Reparações e Cotações US$/€ Ano 2019



	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
Facturação US$ 2019	10,7	26,9	42,2	69,6
Facturação € 2019	9,4	23,7	37,5	62,2
Cotação US$ / € 2019	0,8778	0,8837	0,8901	0,8935

A = 7,4 milhões de Dólares

Vendas e Prestações de Serviços

Rubricas	2019	2018	2017	2016	2015
Reparações Navais	62.189	80.657	87.506	95.744	113.152
Rédito dos Navios em Curso	2.537	-970	-3.094	4.610	-3.294
Outras Actividades	5.705	2.817	1.433	561	3.490
Prestações de Serviços	856	812	1.182	1.213	1.294
Total	**71.288**	**83.315**	**87.027**	**102.128**	**114.642**

(Valores em Milhares de Euros)

O quadro anterior mostra a evolução do total das Vendas e Prestações de Serviços. O valor total das Rubricas "Reparações Navais" e "Rédito dos Navios em Curso" representou 90,8% do valor total das "Vendas e Prestações de Serviços", tendo as Rubricas "Outras Actividades" e "Prestações de Serviços" registado, no seu conjunto, um valor de 6,6 milhões de Euros.

De salientar, que o montante da Rubrica "Outras Actividades" registou um acréscimo de 102,6% quando comparado com o ano anterior, resultante do aumento das Vendas de Serviços à Empresa Lisnave Infraestruturas Navais, detentora do Contrato de Concessão do Estaleiro da Mitrena, relacionados com o Plano de Investimentos de Reabilitação do Estaleiro e outros serviços no mercado das Energias Renováveis.

Relativamente à evolução da situação económica da Empresa, o quadro seguinte apresenta as Demonstrações de Resultados para os Exercícios de 2019/2015, onde é possível verificar, por um lado, a evolução da rentabilidade das Vendas, e por outro, a evolução do peso relativo dos factores produtivos, no total de Rendimentos de Exploração.

Demonstração de Resultados

	2019		2018		2017		2016		2015	
Rubricas	**Valor**	**%**	**Valor**	**%**	**Valor**	**%**	**Valor**	**%**	**Valor**	**%**
Vendas e serviços prestados	71 288		83 315		87 027		102 128		114 642	
Variação de produção	0		0		0		0		0	
Trabalhos para a própria empresa	2		1		2		0		0	
Outros rendimentos e ganhos	1 247		1 005		2 641		1 917		1 541	
Total rendimentos de exploração	**72 538**	**100**	**84 320**	**100**	**89 669**	**100**	**104 045**	**100**	**116 183**	**100**
Custos das mat. primas consumidas	4 461	6,2	5 540	6,6	6 009	6,7	8 945	8,6	6 187	5,3
Fornecimentos e serviços externos	59 641	82,2	65 746	78,0	61 397	68,5	68 893	66,2	74 392	64,0
Gastos com o pessoal	9 353	12,9	11 412	13,5	11 703	13,1	12 389	11,9	14 049	12,1
Depreciações, Imparidade e Provisões	674	0,9	-5 989	-7,1	6 048	6,7	1 579	1,5	1 815	1,6
Impostos	22	0,0	22	0,0	21	0,0	24	0,0	34	0,0
Outros gastos e perdas	456	0,6	784	0,9	1 387	1,5	2 841	2,7	670	0,6
Total de gastos de exploração	**74 608**	**102,9**	**77 515**	**91,9**	**86 564**	**96,5**	**94 671**	**91,0**	**97 147**	**83,6**
Resultados operacionais	**-2 070**	**-2,9**	**6 805**	**8,1**	**3 105**	**3,5**	**9 374**	**9,0**	**19 035**	**16,4**
Resultados de financiamento	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0
Resultados antes de impostos	**-2 070**	**-2,9**	**6 805**	**8,1**	**3 105**	**3,5**	**9 374**	**9,0**	**19 035**	**16,4**
Impostos sobre rend. período (-)	113	0,2	-2 192	-2,6	-1 151	-1,3	-2 659	-2,6	-5 423	-4,7
Resultado líquido do período	**-1 957**	**-2,7**	**4 613**	**5,5**	**1 954**	**2,2**	**6 715**	**6,5**	**13 612**	**11,7**

(Valores em milhares de Euros)

Analisando de forma breve a Demonstração de Resultados, constata-se que no Exercício de 2019, a situação económica da Empresa se degradou significativamente, em virtude de, pela primeira vez desde o ano 2003, ter registado um "Resultado Líquido", negativo, no valor de 1,96 milhões de Euros.

Analisando a informação em maior detalhe é possível concluir, que os "Resultados Operacionais do Exercício" estão fortemente influenciados, pela já referida quebra do valor das Vendas e pela redução de 4,7 p.p. na Margem Bruta dos Projectos, aspectos que mais uma vez vêm comprovar, o ano extremamente difícil que a Empresa enfrentou.

Contudo e dando continuidade à situação verificada nos anos transactos, a LISNAVE não apresentou qualquer valor de "Resultados de Financiamento", uma vez que não recorreu a financiamento bancário.

De referir ainda, que na sequência da decisão da Gestão, tomada no final de 2003, os riscos cambiais, relacionados com a volatilidade do Dólar, foram oportunamente eliminados, dado que a Empresa passou a facturar aos Clientes em Euros. Deste modo, as diferenças cambiais verificadas no Exercício de 2019 registaram valores materialmente irrelevantes.

Complementarmente à análise da evolução económica da Empresa para o período de 2019 a 2015, no mapa seguinte apresenta-se o conjunto dos Indicadores e Rácios económicos mais importantes.

Agregados Económicos

Rubricas	2019	2018	2017	2016	2015
Agregados Globais					
Valor bruto da produção (VBP)	71 291	83 316	87 028	102 128	114 642
Valor acrescentado bruto (VAB)	8 330	13 302	22 355	27 334	38 851
Encargos com pessoal	9 353	11 412	11 703	12 389	14 049
Cash flow operacional	-1 395	816	9 154	10 954	20 850
N.º médio de colaboradores	**188**	**229**	**253**	**261**	**285**
Rácios					
Valor bruto da produção per capita	379,2	363,8	344,0	391,3	402,3
Encargos com pessoal per capita	49,8	49,8	46,3	47,5	49,3
VAB / VBP	12%	16%	26%	27%	34%
Encargos com pessoal / VAB	112%	86%	52%	45%	36%

(Valores em Milhares de Euros)

Da sua análise pode concluir-se que, no Exercício de 2019, os Agregados Globais apresentaram uma evolução negativa quando comparados com os do Exercício anterior, tendo o "Valor Acrescentado Bruto" (VAB), decrescido em 5 milhões de euros, como resultado da redução das Vendas e da Margem Bruta dos Projectos. Contudo, apesar deste indicador, a Empresa manteve a sua sustentabilidade económica, o que lhe permitiu continuar a operar num mercado caracterizado por uma forte concorrência e grande imprevisibilidade.

A evolução da Situação Líquida, para o período em análise, está evidenciada no quadro seguinte.

Situação Líquida

Rubricas	2019	2018	2017	2016	2015
Capital Social	5.000	5.000	5.000	5.000	5.000
Prestações Suplementares de Capital	0	0	0	0	0
Reserva Legal e Resultados Transitados	28.049	23.436	23.799	23.784	23.672
Resultado Líquido do Exercício	-1.957	4.613	1.954	6.715	13.612
Total da Situação Líquida	**31.092**	**33.049**	**30.753**	**35.499**	**42.284**

(Valores em Milhares de Euros)

A Situação Líquida em 31 de Dezembro de 2019 apresenta um valor de 31 milhões de Euros. O valor contabilístico por Acção, no fim do Exercício, era de 31,09 €, representando uma valorização de 522% relativamente ao seu valor nominal.

Através da análise das principais Rubricas do Balanço em 31 de Dezembro de 2019, para os últimos cinco Exercícios, que constam do quadro seguinte, é possível analisar a evolução da estrutura financeira da Empresa.

Balanços Sintéticos Comparados

Rubricas	2019	2018	2017	2016	2017
Activo					
Activo não corrente	10 108	10 070	13 006	10 878	9 338
Inventários	1 988	1 962	1 985	2 077	1 851
Clientes c/c (líquido de adiantamentos)	20 417	16 955	10 596	14 714	13 005
Outras contas a receber	4 977	6 885	5 571	8 139	6 404
Caixa e depósitos bancários	19 242	26 798	29 975	38 536	51 928
Diferimentos	222	195	120	232	247
Total do Activo	**56 953**	**62 864**	**61 253**	**74 577**	**82 774**
Passivo					
Provisões	340	771	1 583	3 725	2 136
Outras contas a pagar não corrente	19	25	30	137	876
Fornecedores c/c (líquido de adiantamentos)	18 907	20 156	21 289	24 794	24 648
Outras contas a pagar	6 595	8 864	7 599	8 108	11 577
Diferimentos	0	0	0	2 314	1 252
Total do Passivo	**25 861**	**29 816**	**30 500**	**39 079**	**40 490**
Situação Líquida	**31 092**	**33 049**	**30 753**	**35 499**	**42 284**

(Valores em Milhares de Euros)

Com a finalidade de se avaliar o Balanço, nas suas vertentes de Liquidez e Estrutura Financeira no final do Exercício em apreço, foram analisados alguns indicadores que ajudam a caracterizar a situação financeira da Empresa, conforme se segue:

Liquidez

Um Fundo de Maneio na ordem dos 21,3 milhões de Euros e Rácios de Liquidez Geral e de Liquidez Reduzida com valores de 1,84 e 1,76, respectivamente, estes últimos, ligeiramente superiores aos registados no Exercício anterior, permitem afirmar que a estrutura Financeira de Curto Prazo da Empresa continua a denotar boa solidez.

Os factores associados a esta situação mantiveram-se inalterados, consubstanciando-se, designadamente, na inexistência de Dívidas Bancárias de Curto Prazo, devido ao não recurso ao crédito bancário para fazer face à gestão corrente da Tesouraria, atendendo ao nível de "Cash Flow" gerado e ao valor das Disponibilidades em Caixa e Bancos, que no final do Exercício, era de 19,2 milhões de Euros.

Estrutura Financeira

Um Rácio de Financiamento dos Activos não Correntes de 3,08 e Rácios de Solvabilidade Total e Autonomia Financeira de 120,2% e 54,6%, respectivamente, permitem concluir que a estrutura financeira do Balanço continua num nível confortável e adequado ao "core business" da Empresa, cuja actividade se desenvolve num mercado altamente competitivo e caracterizado por um forte grau de imprevisibilidade

Finalmente, e de acordo com as disposições legais, declara-se que, em 31 de Dezembro de 2019, a Lisnave não detinha Acções próprias e não existiam Dívidas em mora ao Sector Público Estatal, incluindo à Segurança Social.

7 | Perspectivas da Actividade para 2020

Depois de no ano de 2019 o crescimento da economia mundial ter reduzido 0,7% em relação ao ano de 2018 atingindo um crescimento de 2,3%, estimam as Nações Unidas que no ano de 2020 a economia mundial crescerá em média 2,5%.

As incertezas resultantes da guerra comercial entre os Estados Unidos da América e a China, que entretanto se espalharam um pouco por todas as economias gerando medidas proteccionistas, reduziram a confiança dos investidores e dos consumidores provocando a diminuição tanto do investimento como do consumo.

Nos Estados Unidos da América, estas incertezas e o fraco crescimento do emprego poderão reduzir a procura interna e levar a um crescimento ainda inferior ao do ano de 2019 que, ponderado, resultará numa redução do crescimento do conjunto das economias desenvolvidas de cerca de 0,2%.

Na economia da União Europeia as incertezas atrás citadas, aliadas às resultantes da saída do Reino Unido resultará num crescimento modesto de cerca de 0,2% acima do verificado no ano de 2019. Este aumento, resultará do crescimento do emprego e dos esperados estímulos monetários adicionais à economia Europeia.

No Japão, o crescimento económico continuará moderado, resultado do aumento de impostos que irá reduzir os salários reais e da lenta evolução das exportações para as economias do Sudeste Asiático.

Apesar das ameaças, a região Sudeste Asiática continuará a ser a que mais contribui para o crescimento da economia

mundial. O crescimento médio nesta região, estima-se que continuará estável. Apesar do estimado abrandamento do crescimento da economia Chinesa, este crescimento continuará ainda a ser alto, se comparado com os restantes crescimentos da economia mundial.

Assim, estimam as Nações Unidas, que a taxa de crescimento do comércio mundial, inverta a tendência de redução verificada nos últimos anos e atinja um crescimento de 2,3% no ano de 2020. Este irá reflectir-se na taxa de crescimento do transporte marítimo mundial o que irá contribuir para melhorar o equilíbrio entre a oferta e a procura e assim proporcionar aos Armadores mais capacidade para enfrentar os desafios com que estão presentemente confrontados.

De entre os desafios atrás citados, destaca-se o desequilíbrio entre a oferta e a procura de transporte que nos últimos anos tem mantido as taxas de frete a níveis que nem sempre permitem cobrir os custos de operação, agora agravados pelos novos sistemas de controlo de poluição.

Se no sistema de controlo de poluição das águas, a solução já está a ser implementada através da instalação de sistemas de tratamento de águas de lastro, no caso dos gases de escape ainda há incertezas acerca da solução a utilizar. Para os navios de maior dimensão, a solução parece ser a da instalação de "Scrubbers", estando já instaladas e operacionais no final do ano de 2019 cerca de 2.200 e estimando-se que no final de 2020 este número seja de cerca de 3.500. Para os navios de menor dimensão ainda há dúvidas, entre a utilização de combustíveis menos poluentes mas mais caros e a instalação de "Scrubbers".

Dado que os sistemas de tratamento de lastro têm um período de instalação que se iniciou no ano de 2019 e terminará no ano de 2024 e que o sistema de controlo de gases de escape já está em vigor, seja através de utilização de "Scrubbers" ou de combustíveis menos poluentes, o preconizado no Relatório do ano de 2018 já é visível actualmente.

De facto, o esperado aumento de actividade a partir do primeiro semestre de 2019 iniciou-se e espera-se que prossiga no decorrer dos próximos anos.

No entanto, não se pode deixar de ter presente que a sustentabilidade da indústria de reparação naval na Europa está ameaçada pela subida de salários, pela escassez de mão-de-obra qualificada e pelas apertadas regras Europeias. Continuando a competir no mercado mundial, não se espera que a recuperação de preços atinja um nível de rentabilidade satisfatório. Neste contexto, a Lisnave vai prosseguir na sua orientação de continuar a procurar diversificar os mercados em que desenvolve a sua actividade e aumentar a sua competitividade através dum maior controlo dos custos e do aumento da produtividade.

Assim, sendo certo que a concorrência dos países com economias de baixos custos continuará a pressionar em baixa os preços das reparações, espera-se, contudo, que o aumento da actividade resultante da instalação de "Scrubbers" nestes países, tenha um efeito de redução da sua capacidade produtiva, com reflexo positivo nos estaleiros dos países com economias de custos mais elevados mas de maior qualificação. Desta forma, resultante destas repercussões positivas é expectável que a actividade de reparação da Lisnave se mantenha a um nível semelhante ao do último semestre de 2019.

Recursos Humanos

O Conselho de Administração, no ano de 2020, pretende prosseguir com a sua Política de gestão estratégica de Recursos Humanos, através da cooperação estabelecida com a Lisnaveyards, por forma a continuar a promover, através desta, a criação de condições que assegurem a sustentabilidade futura deste sector de actividade em Portugal.

Com este objectivo, a Lisnave pretende explorar novas modalidades de colaboração com a Lisnaveyards, procurando que esta assuma, em função da dimensão do seu quadro de

pessoal, nomeadamente no que ao número de Trabalhadores directos respeita, maiores responsabilidades no desenvolvimento da actividade.

Procurando retomar o Plano de Rejuvenescimento que a Empresa tem vindo a desenvolver desde 2006, a LISNAVE tenciona promover por um lado, a realização de dois novos cursos de formação de jovens, nas áreas de Serralharia Naval e Mecânica, para um total de 24 formandos e por outro, o recrutamento e formação de cinco novos Técnicos de Prevenção e Segurança nível IV, cuja contratação prevê concretizar já no inicio do novo ano.

Para além da Formação de Jovens, a LISNAVE prosseguirá com a Formação dos seus Trabalhadores, tendo sido para o efeito aprovado o Plano Anual de Formação para 2020 no âmbito do qual se estima a realização de 43 acções de formação, envolvendo cerca de 373 formandos, num total de 12.855 Horas de Formação. Por outro lado a LISNAVE continuará a promover a formação de novas chefias, bem como as medidas consideradas necessárias tendo em vista prosseguir com a concretização do Plano Estratégico de Sucessão e Rejuvenescimento dos Quadros da Empresa.

8 | Proposta de Aplicação de Resultados

O Conselho de Administração propõe aos Senhores Accionistas:

1 Que seja aprovado o presente Relatório de Gestão e Contas;

2 E que ao Resultado Líquido Negativo no valor de € 1.956.922,20 (Um milhão, novecentos e cinquenta e seis mil, novecentos e vinte e dois Euros e vinte Cêntimos), seja dada a seguinte aplicação:

Resultados Transitados	- 1.956.922,20 Euros

9 | Referências Finais

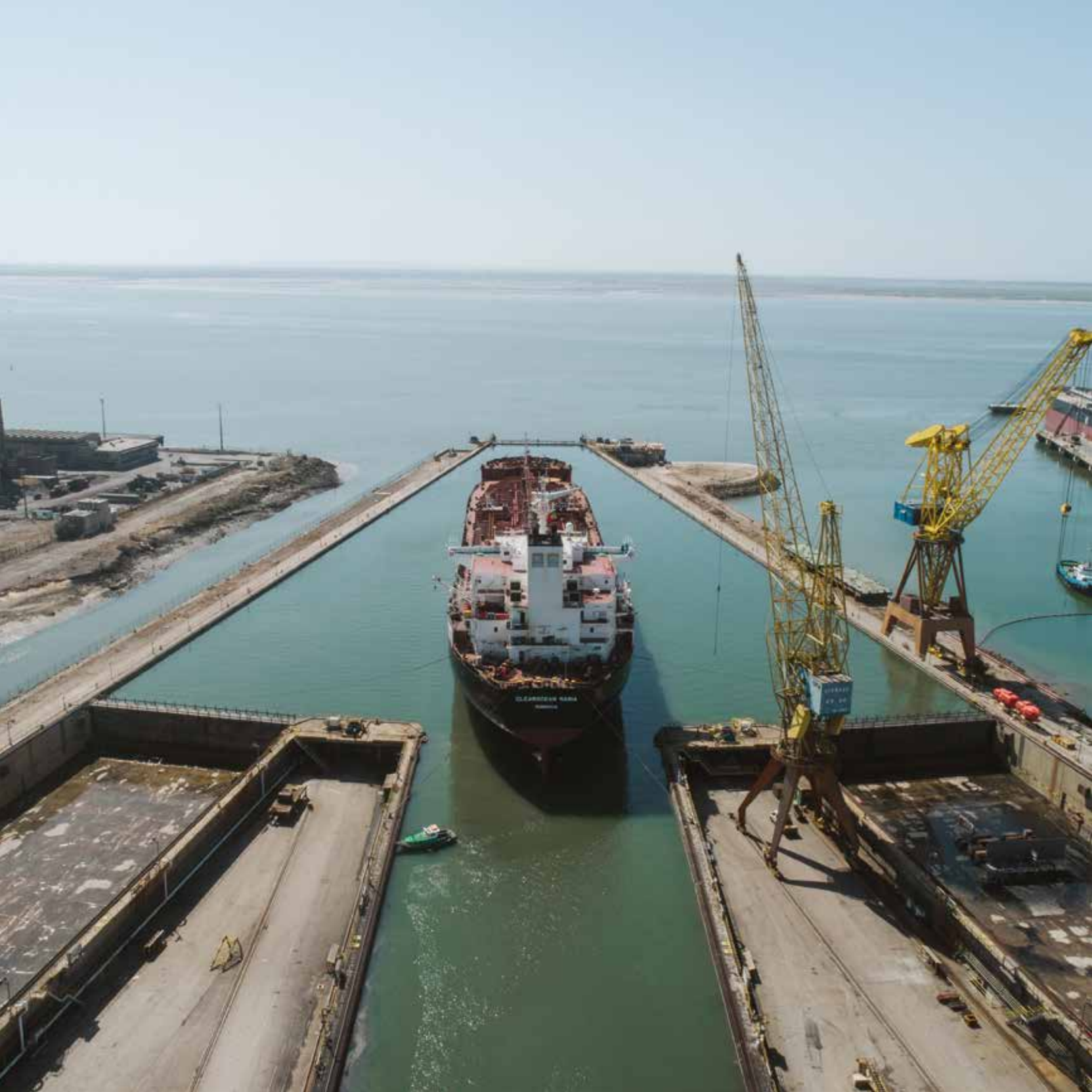
Finalmente, a concluir o Relatório de Gestão relativo à actividade do Exercício de 2019, o Conselho de Administração quer expressar o seu profundo agradecimento e apreço às muitas pessoas e entidades, que de forma directa ou indirecta o apoiaram na consecução dos objectivos estabelecidos, particularmente:

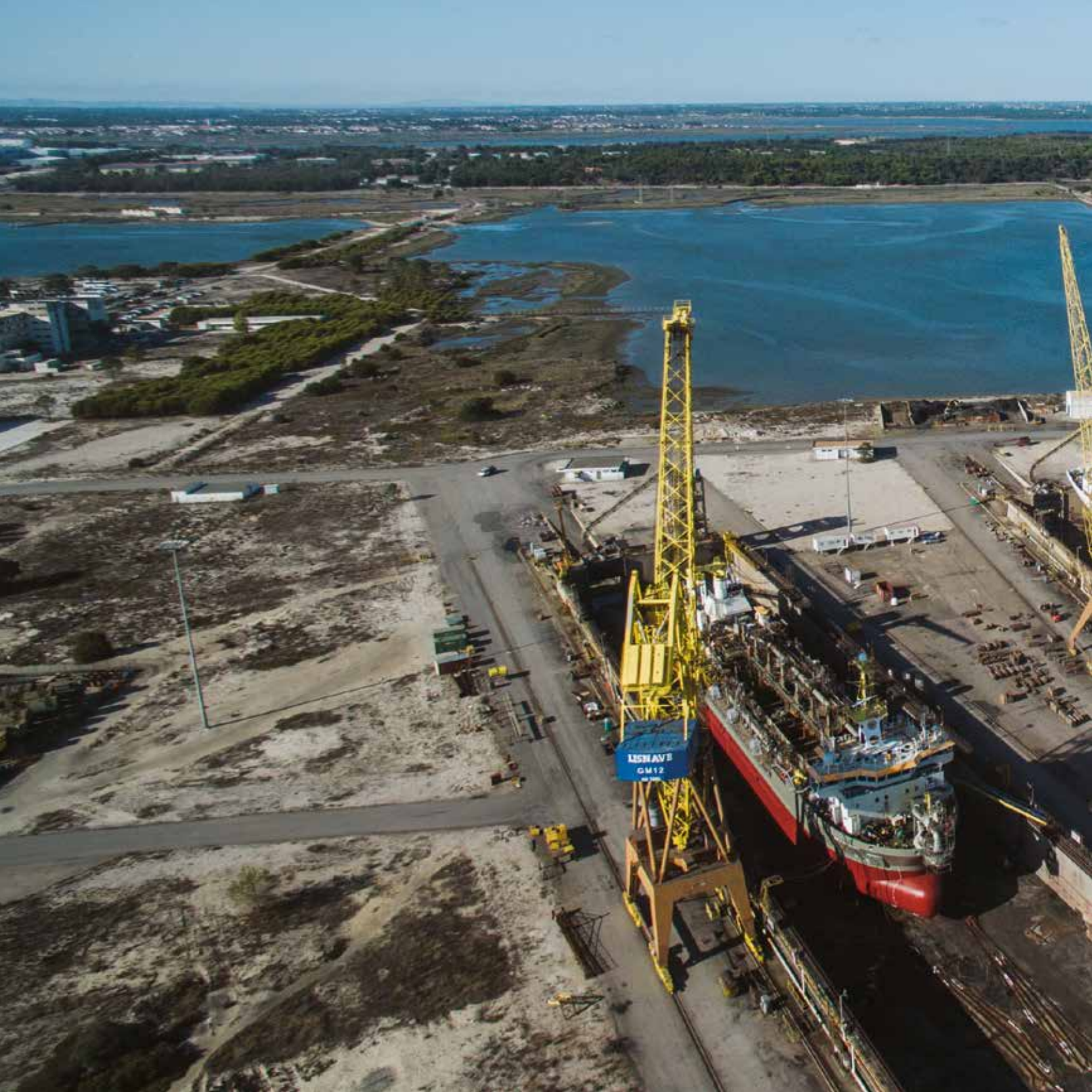
- Aos Clientes e Fornecedores, pela preferência e confiança com que continuaram a distinguir a LISNAVE;
- Aos Accionistas, pelo apoio, colaboração e interesse sempre manifestados no acompanhamento dos aspectos mais relevantes da gestão da Empresa;
- Às Autoridades em geral e às do Porto de Setúbal em particular, pela compreensão e colaboração evidenciadas na resolução das questões inerentes ao funcionamento do Estaleiro;
- Às Instituições de Crédito, pelo excelente relacionamento que têm vindo a manter com a LISNAVE;
- Ao Conselho Fiscal e aos Auditores Externos pela forma participativa como exerceram as suas funções;
- A todos os Colaboradores da Empresa e seus Órgãos Representativos, pela disponibilidade, empenho e elevado profissionalismo evidenciados.

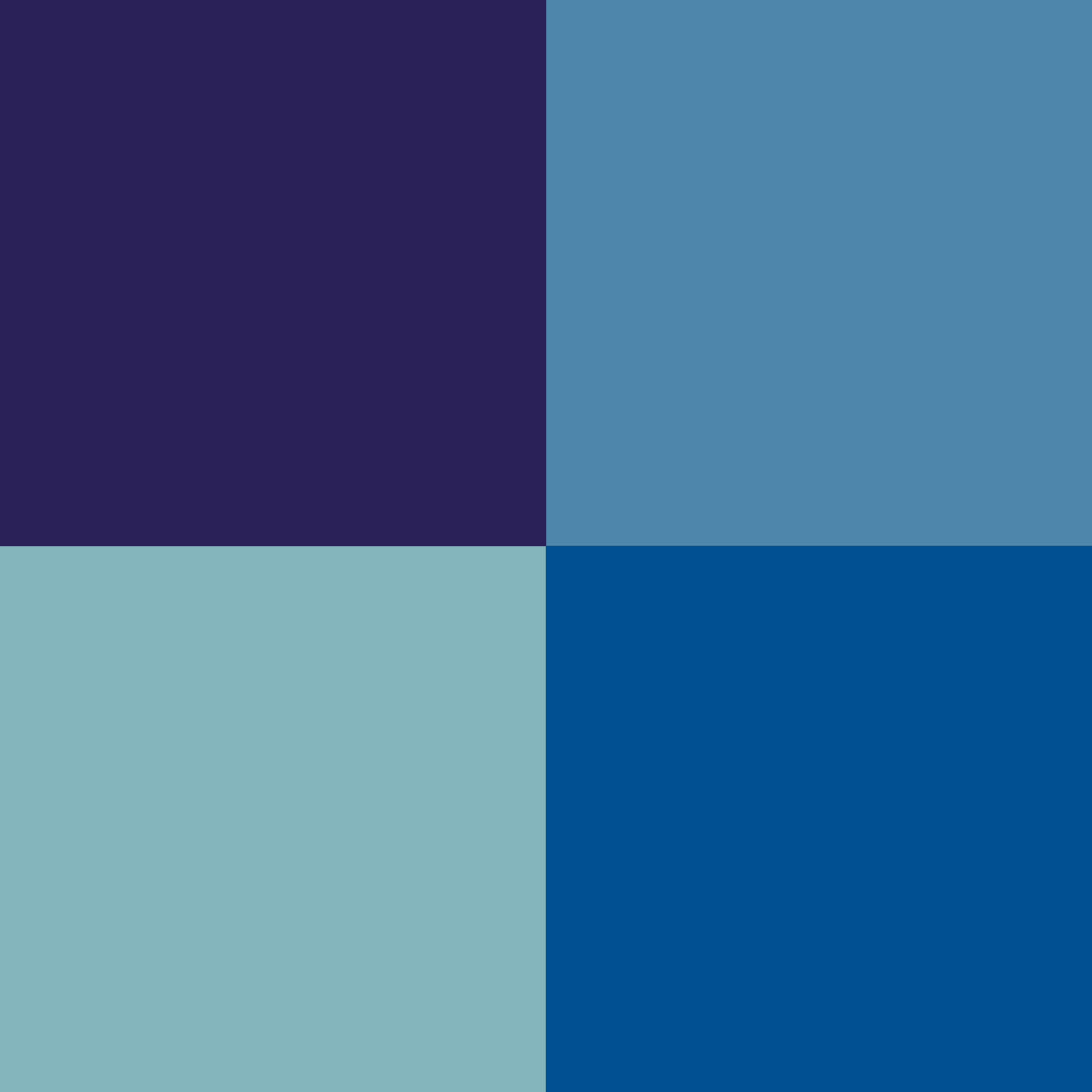
Setúbal, 20 de Fevereiro de 2020

O Conselho de Administração

Presidente	Eng. José António Leite Mendes Rodrigues
Vogais	Dr. Nelson Nunes Rodrigues Dr. Luís Manuel dos Santos Silva Patrão Eng. Peter Luijckx Dr. João Rui Carvalho dos Santos




LISNAVE
GM12



Balanço

Demonstração de Capital Próprio

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Certificação Legal das Contas

Extracto da Acta da Assembleia Geral Anual de Accionistas de 25 de Junho de 2020 relativa à Aprovação dos Documentos de Prestação de Contas respeitante ao Exercício de 2019

BALANÇO

Rubricas	Notas	31-DEZ-2019	31-DEZ-2018
Activo			
Activo não Corrente			
Activos fixos tangíveis	8	6 356 768,37	6 668 662,17
Propriedades de investimento	7	2 567 100,00	2 567 100,00
Activos por impostos diferidos	14	647 319,65	273 669,64
Outros créditos a receber	15	86 602,08	110 276,08
Activos não correntes detidos para venda	8	450 000,00	450 000,00
		10 107 790,10	**10 069 707,89**
Activo Corrente			
Inventários	10	1 988 193,43	1 961 617,54
Clientes	15.1	20 423 685,75	16 974 218,51
Adiantamentos a fornecedores	15.3	195 018,34	245 319,72
Estado e outros entes públicos	14/17.1	2 199 454,66	3 615 484,37
Outros créditos a receber	15.2	2 777 132,82	3 269 398,45
Diferimentos	17.2	222 156,14	194 991,27
Caixa e depósitos bancários	4	19 241 950,54	26 798 056,41
		47 047 591,68	**53 059 086,27**
Total do Activo		**57 155 381,78**	**63 128 794,16**

(Valores em Euros)

Rubricas	Notas	31-DEZ-2019	31-DEZ-2018
Capital Próprio e Passivo			
Capital Próprio			
Capital	15.5	5 000 000,00	5 000 000,00
Reservas legais	17.3	1 398 173,26	1 398 173,26
Resultados transitados	17.3	26 650 515,25	22 037 335,95
		33 048 688,51	28 435 509,21
Resultado líquido do período	17.3	(1 956 922,20)	4 613 179,30
Total do Capital Próprio		**31 091 766,31**	**33 048 688,51**
Passivo			
Passivo não Corrente			
Provisões	12	340 389,57	771 122,79
Passivos por impostos diferidos	14	19 485,45	24 812,10
		359 875,02	**795 934,89**
Passivo Corrente			
Fornecedores	15.3	19 101 994,94	20 401 035,89
Adiantamentos de clientes	15	7 171,50	19 225,50
Estado e outros entes públicos	14/17.1	574 461,54	411 396,14
Outras dividas a pagar	15.4	6 020 112,47	8 452 513,23
		25 703 740,45	**29 284 170,76**
Total do Passivo		**26 063 615,47**	**30 080 105,65**
Total do Capital Próprio e do Passivo		**57 155 381,78**	**63 128 794,16**

(Valores em Euros)

DEMONSTRAÇÃO CAPITAL PRÓPRIO

Descrição	Capital Realizado	Reservas Legais	Resultados Transitados	Resultado Líquido	Total
Posição em 01/01/2018	**5 000 000,00**	**1 398 173,26**	**22 400 530,25**	**1 953 969,70**	**30 752 673,21**
Transferência de Resultados do Exercíco para Result. Transit.			1 953 969,70	(1 953 969,70)	0,00
Alterações no Período					
		0,00	**0,00**	**0,00**	**0,00**
Resultado Líquido do Período				**4 613 179,30**	**4 613 179,30**
Operações com Detentores de Capital no Período					
Distribuições			(1 950 000,00)		(1 950 000,00)
Outras Operações			(367 164,00)		(367 164,00)
	0,00	**0,00**	**(2 317 164,00)**	**4 613 179,30**	**2 296 015,30**
Posição no fim do Período 2018	**5 000 000,00**	**1 398 173,26**	**22 037 335,95**	**4 613 179,30**	**33 048 688,51**
Posição em 01/01/2019	**5 000 000,00**	**1 398 173,26**	**22 037 335,95**	**4 613 179,30**	**33 048 688,51**
Transferência de Resultados do Exercíco para Result. Transit.			4 613 179,30	(4 613 179,30)	0,00
Alterações no Período					
		0,00	**0,00**	**0,00**	**0,00**
Resultado Líquido do Período				**(1 956 922,20)**	**(1 956 922,20)**
Operações com Detentores de Capital no Período					
				(1 956 922,20)	(1 956 922,20)
Posição no fim do Período 2019	**5 000 000,00**	**1 398 173,26**	**26 650 515,25**	**(1 956 922,20)**	**31 091 766,31**

(Valores em Euros)

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Rendimentos e Gastos	Notas	2019	2018
Vendas e serviços prestados	11	71 288 146,04	83 315 067,18
Trabalhos própria entidade		2 447,48	530,96
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	10	(4 461 281,34)	(5 539 631,32)
Fornecimentos e serviços externos	17.4	(59 640 662,36)	(65 746 480,05)
Gastos com o pessoal	16	(9 353 209,42)	(11 411 992,73)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	10	(74 978,44)	(30 812,06)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	15.1	50 321,56	6 485 092,64
Provisões (aumentos/reduções)	12	430 733,22	496 904,53
Outros rendimentos e ganhos	17.5	1 247 306,87	1 004 522,43
Outros gastos e perdas	17.6	(478 079,27)	(805 857,00)
Resultado antes de Depreciações. gastos de Financiamento e Impostos		**(989 255,66)**	**7 767 344,58**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	8/17.7	(1 080 472,22)	(962 262,70)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		**(2 069 727,88)**	**6 805 081,88**
Resultado antes de impostos		**(2 069 727,88)**	**6 805 081,88**
Imposto sobre o rendimento do período	14	112 805,68	(2 191 902,58)
Resultado líquido do período		**(1 956 922,20)**	**4 613 179,30**
Resultados por Acção básico		**(1,96)**	**4,61**

(Valores em Euros)

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

	Periodo	
Rubricas	**2019**	**2018**
Fluxo de Caixa das Actividades Operacionais		
Recebimento de clientes	69 123 190,33	83 522 683,35
Pagamento a fornecedores	-79 870 374,04	-83 146 326,47
Pagamento ao pessoal	-6 477 316,92	-7 779 239,78
Caixa Gerada pelas Operações	**-17 224 500,63**	**-7 402 882,90**
Pagamento/Recebimento do Imposto sobre Rendimento	1 485 831,74	-1 374 591,22
Outros Recebimentos / Pagamentos relativos à Actividade Operacional	8 940 043,92	8 777 715,29
	-6 798 624,97	241,17
Fluxo das Actividades Operacionais (1)	**-6 798 624,97**	**241,17**
Pagamentos Respeitantes a:		
Activos Fixos Tangíveis	-777 043,71	-1 253 630,36
	-777 043,71	-1 253 630,36
Recebimentos Provenientes de:		
Activos Fixos Tangíveis	14 537,02	7 461,25
Juros e Rendimentos Similares	17 339,88	32 322,34
Fluxo de Caixa das Actividades de Investimento (2)	**-745 166,81**	**-1 213 846,77**
Pagamentos Respeitantes a:		
Juros e gastos similares	-11 707,09	-12 633,40
Dividendos	0,00	-1 950 000,00
Fluxo das Actividades de Financiamento (3)	**-11 707,09**	**-1 962 633,40**
Variação de Caixa e seus Equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	**-7 555 498,87**	**-3 176 239,00**
Efeito das Diferenças de Câmbio	**607,00**	**822,86**
Caixa e seus Equivalentes no Início do Período	**-26 798 056,41**	**-29 975 118,27**
Caixa e seus Equivalentes no Fim do Período	**19 241 950,54**	**26 798 056,41**
	-7 555 498,87	**-3 176 239,00**

(Valores em Euros)

ANEXO

(Quantias estão expressas em Euros excepto quando expressamente indicado de outra forma)

1. Identificação da Empresa

A Empresa foi constituída em 12 de Março de 1997 com a designação comercial de Navenova – Estaleiros Navais, S.A., denominação social, posteriormente alterada, por escritura pública de 31 de Julho de 1997, para Lisnave, Estaleiros Navais, S.A..

O seu objecto social principal é a exploração de estaleiros navais para construção e reparação de navios, para o exercício de indústria, comércio, bem como o desenvolvimento de actividades conexas com esta ou afins.

Tem a sua Sede Social em Mitrena, 2910-738 Setúbal.

O capital da Empresa é detido maioritariamente pela Navivessel – Estudos E Projectos Navais, S.A., que detém 72,83%, pela Thyssenkrupp Industrial Solutions AG, que possui 20% do capital, pela Parpública, SGPS, S.A. com 2,97% e pelo Público (OPT) com 4,2%.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 Base de Preparação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF), emitidas e em vigor à data de 31 de Dezembro de 2019.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adoptar pela Lisnave, Estaleiros Navais, S.A., com impacto significativo no valor contabilístico dos activos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência da Administração e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e acções correntes e futuras, os resultados actuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras são apresentadas na Nota 3.3.

2.2 Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem directamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

2.3 Comparabilidade das demonstrações financeira

As demonstrações financeiras da Lisnave, Estaleiros Navais, S.A.. relativamente ao Exercício findo em 31 de Dezembro de 2019 foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos e respectivo suporte documental, mantidos de acordo com a legislação em vigor.

3. Principais políticas contabilísticas

3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

Na preparação das demonstrações financeiras a que se referem as presentes notas, a Empresa adoptou:

- As Bases de Preparação das Demonstrações financeiras constantes do anexo ao Decreto-Lei Nº 158/2009, de 13 de Julho, que instituiu o SNC;
- As NCRF em vigor na presente data com as isenções descritas na nota 2.

Assim, as demonstrações financeiras foram preparadas tendo em conta as bases da continuidade, do regime do acréscimo, da consistência de apresentação, da materialidade e agregação, da não compensação e da informação comparativa.

Tendo por base o disposto nas NCRF, as políticas contabilísticas adoptadas pela Empresa foram as seguintes:

a. Activos Fixos Tangíveis

Os Activos Fixos Tangíveis referem-se a bens utilizados na produção, na prestação de serviços ou no uso administrativo.

Com excepção dos Terrenos que não são amortizáveis, os Activos Fixos Tangíveis são amortizados durante o período de vida económica esperada e avaliados quanto à imparidade sempre que existe uma indicação de que o activo pode estar em imparidade. As amortizações são calculadas numa base duodecimal, a partir do momento em que os bens estão disponíveis para utilização da finalidade pretendida, utilizando os seguintes métodos:

As taxas de amortização estão definidas tendo em vista amortizar totalmente os bens até fim da sua vida útil esperada e são as seguintes:

	2019	2018
Edifícios e outras construções	2,50% – 5,00%	2,50% – 5;00%
Equipamento Básico	5,00% – 12,50%	5,00% – 12,50%
Equipamento de Transporte	25,00%	25,00%
Equipamento Administrativo	6,25% – 33,33%	6,25% – 33,33%
Outros Activos Tangíveis	16,67%	16,67%

Considera-se que o valor residual é nulo pelo que o valor depreciável sobre o qual incidem as amortizações é coincidente com o custo.

Os métodos de amortização, a vida útil estimada e o valor residual são revistos no final de cada ano e os efeitos das alterações são tratados como alterações de estimativas i.e. o efeito das alterações é tratado de forma prospectiva.

O gasto com amortizações é reconhecido na demonstração de resultados na rubrica Gastos / Reversões de Depreciação e Amortização.

Os custos de manutenção e reparação correntes são reconhecidos como gastos no período em que ocorrem.

Qualquer ganho ou perda resultante do desreconhecimento de um activo tangível (calculado como a diferença entre o valor de venda menos custos da venda e o valor contabilístico) é incluído no resultado do Exercício no ano em que o activo é desreconhecido.

Os Activos Fixos Tangíveis em Curso dizem respeito a bens que ainda se encontram em fase de construção ou desenvolvimento e estão mensurados ao custo de aquisição sendo somente amortizados quando se encontram disponíveis para uso.

Imparidade

A Empresa avalia se existe qualquer indicação de que um activo possa estar com imparidade no final do ano. Se existir qualquer indicação, a Empresa estima a quantia recuperável do activo (que é a mais alta entre o justo valor do activo ou de uma unidade geradora de caixa menos os custos de vender e o seu valor de uso) e reconhecem nos resultados do Exercício a imparidade sempre que a quantia recuperável for inferior ao valor contabilístico.

Ao avaliar se existe indicação de imparidade são tidas em conta as seguintes situações:

▶ Durante o período, o valor de mercado de um activo diminuiu significativamente mais do que seria esperado como resultado da passagem do tempo ou do uso normal;
▶ Ocorreram, durante o período, ou irão ocorrer no futuro próximo, alterações significativas com um efeito adverso na Empresa, relativas ao ambiente tecnológico, de mercado, económico ou legal em que a Empresa opera ou no mercado ao qual o activo está dedicado;
▶ As taxas de juro de mercado ou outras taxas de mercado de retorno de investimentos aumentaram durante o período, e esses aumentos provavelmente afectarão a taxa de desconto usada no cálculo do valor de uso de um activo e diminuirão materialmente a quantia recuperável do activo;
▶ A quantia escriturada dos activos líquidos da entidade é superior à sua capitalização de mercado;
▶ Está disponível evidência de obsolescência ou dano físico de um activo;
▶ Alterações significativas com um efeito adverso na entidade ocorreram durante o período, ou espera-se que ocorram num futuro próximo, até ao ponto em que, ou na forma em que, um activo seja usado ou se espera que seja usado. Estas alterações incluem um activo que se tornou ocioso, planos para descontinuar ou reestruturar a unidade operacional a que o activo pertence, planos para alienar um activo antes da data anteriormente esperada;
▶ Existe evidência nos relatórios internos que indica que o desempenho económico de um activo é, ou será, pior do que o esperado.

Independentemente de haver indicações de estarem em imparidade, os bens que ainda não estão disponíveis para uso são testados anualmente.

As reversões de imparidade são reconhecidas em resultados e são efectuadas apenas até ao limite que resultaria se o bem nunca tivesse sido sujeito a imparidade.

b. Activos e Passivos por Impostos Diferidos e Imposto sobre o Rendimento do Período

b.1 Activos e Passivos por Impostos Diferidos

Os Activos e Passivos por Impostos Diferidos resultam do apuramento de diferenças temporárias entre a base contabilística e a base fiscal dos activos e passivos da Empresa.

Os Activos por Impostos Diferidos reflectem:

▶ As diferenças temporárias dedutíveis até ao ponto em que é provável a existência de lucros tributáveis futuros relativamente ao qual a diferença dedutível pode ser usada;
▶ Perdas fiscais não usadas e créditos fiscais não usados até ao ponto em que seja provável que lucros tributáveis futuros estejam disponíveis contra os quais possam ser usados.

Diferenças temporárias dedutíveis são diferenças temporárias das quais resultam quantias que são dedutíveis na determinação do lucro tributável/perda fiscal de períodos futuros quando a quantia escriturada do activo ou do passivo seja recuperada ou liquidada.

Os Passivos por Impostos Diferidos reflectem diferenças temporárias tributáveis.

As Diferenças temporárias tributáveis são diferenças temporárias das quais resultam quantias tributáveis na determinação do lucro tributável/perda fiscal de períodos futuros quando a quantia escriturada do activo ou do passivo seja recuperada ou liquidada.

Não são reconhecidos impostos diferidos relativos às diferenças temporárias associadas aos investimentos em sucursais e associadas e interesses em empreendimentos conjuntos por se considerar que se encontram, satisfeitas, simultaneamente, as seguintes condições:

- A Empresa seja capaz de controlar a tempestividade da reversão da diferença temporária; e
- Seja provável que a diferença temporária não se reverterá no futuro previsível.

A mensuração dos Activos e Passivos por Impostos Diferidos:

- É efectuada de acordo com as taxas que se espera que sejam de aplicar no período em que o activo for realizado ou o passivo liquidado, com base nas taxas fiscais aprovadas à data de balanço e
- Reflecte as consequências fiscais que se seguem da forma como a Empresa espera, à data do balanço, recuperar ou liquidar a quantia escriturada dos seus activos e passivos.

b.2 Imposto sobre o Rendimento

O Imposto sobre o Rendimento do Período engloba os impostos correntes e diferidos do Exercício.

O Imposto Corrente é determinado com base no resultado contabilístico ajustado de acordo com a legislação fiscal em vigor a que está sujeita cada uma das empresas englobadas na consolidação.

A Empresa é tributada em sede de Imposto sobre o Rendimento à taxa de 21%, acrescida da Derrama até à taxa máxima de 1,5% sobre o Lucro Tributável, e da Taxa de Derrama Estadual de 3% e 5% de onde resulta uma taxa agregada máxima de 27,5%.

Nos termos da legislação em vigor, as correspondentes declarações fiscais estão sujeitas a revisão por parte das autoridades fiscais durante um período que varia entre 4 e 5 anos, o qual pode ser prolongado em determinadas circunstâncias, nomeadamente quando existem prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações.

O Conselho de Administração, suportado nas posições dos seus consultores fiscais e tendo em conta as responsabilidades reconhecidas, entende que das eventuais revisões dessas declarações fiscais não resultarão correcções materiais nas demonstrações financeiras consolidadas.

c. Inventários

Os inventários incluem as matérias-primas que estão valorizadas ao custo de aquisição ou valor realizável líquido, dos dois o mais baixo, sendo o método de custeio o custo médio.

O custo dos inventários inclui:

- Custos de compra (preço de compra, direitos de importação, impostos não recuperáveis, custos de transporte, manuseamento e outros directamente atribuíveis à compra, deduzidos de descontos comerciais, abatimentos e outros items semelhantes);
- Outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e condições pretendidos;
- Variações de justo valor, no caso de os inventários terem associados a si instrumentos derivados de cobertura (§37 b) da NCRF 27).

Sempre que o valor realizável líquido é inferior ao custo de aquisição ou de produção, procede-se à redução de valor dos inventários, mediante o reconhecimento de uma perda por imparidade, a qual é revertida quando deixam de existir os motivos que a originaram.

Para este efeito, o valor realizável líquido é o preço de venda estimado no decurso ordinário da actividade empresarial menos os custos estimados de acabamento e os custos necessários para efectuar a venda. As estimativas tomam em consideração as variações relacionadas com acontecimentos ocorridos após o final do período na medida em que tais acontecimentos confirmem condições existentes no fim do período.

d. Activos não correntes detidos para venda

Os activos não correntes são classificados como detidos para venda quando a sua quantia escriturada for essencialmente recuperada através de uma venda e não através do seu uso continuado.

Considera-se que esta condição se verifica apenas quando a venda é altamente provável e o activo não corrente está disponível para venda imediata nas suas condições presentes. A correspondente venda deve estar concluída no prazo de um ano a contar da data da classificação do activo não corrente como disponível para venda.

Os activos não correntes classificados como detidos para venda são mensurados ao menor valor de entre a sua quantia escriturada antes da classificação e o seu justo valor.

e. Activos Financeiros não incluídos nas alíneas acima

Os Activos Financeiros são reconhecidos quando a Empresa se constitui parte na respectiva relação contratual.

Os Activos Financeiros não incluídos nas alíneas atrás e que não são valorizados ao justo valor estão valorizados ao custo ou ao custo amortizado líquido de perdas por imparidade, quando aplicável.

No final do ano a Empresa avaliou a imparidade destes activos. Sempre que existia uma evidência objectiva de imparidade, a Empresa reconheceu uma perda por imparidade na demonstração de resultados.

A evidência objectiva de que um activo financeiro ou um grupo de activos poderia estar em imparidade, teve em conta dados observáveis que chamassem a atenção sobre os seguintes eventos de perda:

- Significativa dificuldade financeira do devedor;
- Quebra contratual, tal como não pagamento ou incumprimento no pagamento do juro ou amortização da dívida;
- A Empresa, por razões económicas ou legais relacionados com a dificuldade financeira do devedor, oferece ao devedor concessões que de outro modo não consideraria;
- Tornar-se provável que o devedor irá entrar em falência ou qualquer outra reorganização financeira;
- Informação observável indicando que existe uma diminuição na mensuração da estimativa dos fluxos de caixa futuros de um grupo de activos financeiros, desde o seu reconhecimento inicial.

Os activos financeiros individualmente significativos foram avaliados individualmente para efeitos de imparidade. Os restantes foram avaliados com base em similares características de risco de crédito.

Seguem-se algumas especificidades relativas a cada um dos tipos de Activos Financeiros.

e.1 Clientes

As contas a receber de Clientes são mensuradas, aquando do reconhecimento inicial, de acordo com os critérios de mensuração de Vendas e Prestações de Serviços descritos na alínea l) sendo subsequentemente mensuradas ao custo menos imparidade.

A imparidade é determinada com base nos critérios definidos na alínea e).

e.2 Adiantamentos a Fornecedores

Estes saldos não vencem juros nem têm implícito qualquer tipo de juro pelo que são apresentadas pelo respectivo valor nominal, deduzido de perdas por imparidade, sempre que aplicável, determinada com base nos critérios definidos na alínea e).

e.3 Outros Créditos a Receber

Os outros Créditos a receber encontram-se valorizadas da seguinte forma:

- Pessoal – ao custo menos imparidade;
- Devedores por acréscimos de rendimentos – ao custo menos imparidade;
- Outros devedores – ao custo menos imparidade.

A imparidade, em ambos os casos, é determinada com base nos critérios definidos na alínea e).

e.4 Caixa e Bancos

Os montantes incluídos na rubrica de Caixa e Bancos correspondem aos valores de caixa e outros depósitos, vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.
Estes saldos estão mensurados ao custo.

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica de "Caixa e equivalentes de caixa" compreende, além da Caixa e Bancos, também, quando aplicável:

- Os descobertos bancários incluídos na rubrica de Financiamentos Obtidos do Balanço; e
- Os saldos de Caixa e equivalentes de caixa incluídos na rubrica de Activos Não Correntes Detidos para Venda.

f. Estado e Outros Entes Públicos

Os saldos activos e passivos desta rubrica são apurados com base na legislação em vigor.

No que respeita aos activos não foi reconhecida qualquer imparidade por se considerar que tal não é aplicável dada a natureza específica do relacionamento.

g. Diferimentos Activos e Passivos

Esta rubrica reflecte as transacções e outros acontecimentos, relativamente aos quais não é adequada a sua integral imputação aos resultados num único exercício.

h. Rubricas dos Capitais Próprios

h.1 Capital Realizado

Em cumprimento do disposto no art.º 272 do Código das Sociedades Comerciais (CSC) o contrato de sociedade indica o prazo para realização do capital subscrito e não realizado à data da escritura. Durante esse prazo os Accionistas respectivos não têm direito a voto nas Assembleias Gerais nos termos definidos no art.º 384 igualmente do CSC.

h.2 Reservas Legais

De acordo com o art.º 295 do CSC, pelo menos 5% do resultado tem de ser destinado à constituição ou reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do Capital Social.

A reserva legal não é distribuível a não ser em caso de liquidação e só pode ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas, ou para incorporação no Capital Social (art.º 296 do CSC)

h.3 Resultados Transitados

Esta rubrica não inclui quaisquer ganhos por aumentos de Justo Valor em Instrumentos Financeiros, Investimentos Financeiros e Propriedades de Investimento os quais, de acordo com o n.º 2 do art.º 32 do CSC, só estariam disponíveis para distribuição quando os elementos ou direitos que lhes deram origem fossem alienados, exercidos, extintos ou liquidados.

i. Provisões

Esta conta reflecte as obrigações presentes (legais ou construtivas) da entidade provenientes de acontecimentos passados, cuja liquidação se espera que resulte num exfluxo de recursos da entidade que incorporem benefícios económicos e cuja tempestividade e quantia são incertas, mas cujo valor pode ser estimado com fiabilidade.

As provisões são mensuradas pelo melhor estimativa do dispêndio exigido para liquidar a obrigação presente à data do balanço. Sempre que o efeito do valor temporal do dinheiro é material, a quantia de uma provisão é o valor presente dos dispêndios que se espera que sejam necessários para liquidar a obrigação usando uma taxa de

desconto antes dos impostos que reflecte as avaliações correntes de mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos do passivo e que não reflecte riscos relativamente aos quais as estimativas dos fluxos de caixa futuros tenham sido ajustados.

Seguem-se algumas especificidades relativas a algumas Provisões.

i.1 Provisões para Processos Judiciais

Esta rubrica inclui a provisão para dois processos judiciais em curso relativos a IRC de 2003 e Acidente de Trabalho. Encontra-se mensurado pelo seu valor presente.

i.2 Outras Provisões

Esta rubrica inclui, entre outras, as seguintes provisões:

- Provisões para comissões a pagar, relacionadas com as prestações de serviços prestadas pela Empresa, penalizações e discussão de facturas;
- Outras diversas.

Estas provisões estão registadas ao seu valor presente.

j. Outros Passivos Financeiros não incluídos nas alíneas anteriores

Os Passivos Financeiros são reconhecidos quando a Empresa se constitui parte na respectiva relação contratual.

Os Passivos financeiros não incluídos nas alíneas atrás estão valorizados ao custo ou ao custo amortizado nos termos indicados nas alíneas seguintes.

j.1 Fornecedores

As contas a pagar a fornecedores são reconhecidas inicialmente pelo respectivo justo valor e, subsequentemente, são mensuradas ao custo.

j.2 Adiantamentos de Clientes

Os Adiantamentos de Clientes não vencem juros nem têm implícitos quaisquer juros pelo que estão mensurados ao custo.

j.3 Outras Dívidas a Pagar

As outras dívidas a pagar não vencem juros nem têm implícitos quaisquer juros pelo que estão mensuradas ao custo.

k. Efeito das alterações das Taxas de Câmbio

As transacções em moeda estrangeira são convertidas para Euro às taxas nas datas das transacções.

Os saldos que se mantenham em dívida no final do ano são convertidos à taxa de fecho e o diferencial é reconhecido em resultados.

l. Prestações de Serviço

As Prestações de Serviço são mensuradas pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber deduzido das quantias relativas a descontos comerciais e de quantidades concedidos.

Quando a prestação do serviço inclui serviços subsequentes, a parte do rédito correspondente a esses serviços é diferida e reconhecida como rédito durante o período em que o serviço é executado.

Embora o rédito somente seja reconhecido quando for provável que os benefícios económicos associados à transacção fluam para a Empresa, quando surja uma incerteza acerca da cobrabilidade de uma quantia já incluída no rédito, a quantia incobrável, ou a quantia com respeito à qual a recuperação tenha cessado de ser provável, é reconhecida como uma imparidade e não como um ajustamento da quantia de rédito originalmente reconhecido.

Seguem-se algumas especificidades relativas ao reconhecimento das Prestações de Serviços.

l.1 Prestações de Serviço

O rédito das Prestações de Serviços é reconhecido quando o desfecho da transacção pode ser fiavelmente estimado, o que ocorre quando todas as condições seguintes são satisfeitas:

- A quantia de crédito pode ser fiavelmente mensurada;
- É provável que os benefícios económicos associados à transacção fluam para a Empresa;
- A fase de acabamento da transacção à data do balanço pode ser fiavelmente mensurada; e
- Os custos incorridos com a transacção e os custos para concluir a transacção podem ser fiavelmente mensurados.

A percentagem de acabamento é determinada tendo por base a proporção que os custos incorridos até à data tem nos custos totais estimados da prestação de serviços (referentes aos serviços executados ou a serem executados).

Pagamentos progressivos e adiantamentos de clientes não são tidos em conta para a determinação da percentagem de acabamento.

m. Gastos com o Pessoal

Os gastos com o pessoal são reconhecidos quando o serviço é prestado pelos empregados independentemente da data do seu pagamento.

Seguem-se algumas especificidades relativas a cada um dos tipos de Gastos com o Pessoal.

m.1 Férias e Subsídio de Férias

De acordo com a legislação laboral em vigor, os empregados têm direito a férias e a subsídio de férias no ano seguinte àquele em que o serviço é prestado. Assim, foi reconhecido nos resultados do Exercício um acréscimo do montante a pagar no ano seguinte, o qual se encontra reflectido na rubrica "Outras Dívidas a Pagar".

m.2 Benefícios de Cessação de Emprego

A Empresa reconhece um passivo e um gasto por Benefício de Cessação de emprego, quando já se comprometeu de forma demonstrável a:

- Cessar o emprego de um empregado ou grupo de empregados antes da data normal de reforma; ou
- Proporcionar benefícios de cessação como resultado de uma oferta feita a fim de encorajar a saída voluntária.

Considera-se que a Empresa já se comprometeu de forma demonstrável, quando tem um plano formal pormenorizado para a cessação e não exista possibilidade realista de retirada e quando o plano inclua, como mínimo:

- A localização, a função e o número aproximado de empregados cujos serviços estão para ser cessados;
- O benefício de cessação para cada classificação ou função de emprego; e
- Momento em que o plano será implementado.

Os Benefícios de Cessação de Emprego são reconhecidos como um gasto imediatamente e sempre que se vencem a mais de 12 meses após a data do balanço são mensurados pelo valor descontado.

No caso de ofertas feitas para encorajar a saída voluntária, a mensuração dos Benefícios de Cessação de Emprego é baseada no número de empregados que se espera que aceitem a oferta.

n. Activos e Passivos Contingentes

Um Activo Contingente é um possível activo proveniente de acontecimentos passados e cuja existência só será confirmada pela ocorrência ou não de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade.

Os Activos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras para não resultarem no reconhecimento de rendimentos que podem nunca ser realizados. Contudo, são divulgados quando for provável a existência de um influxo futuro.

Um Passivo Contingente é:

- Uma obrigação possível que provém de acontecimentos passados e cuja existência só será confirmada pela ocorrência ou não de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade, ou
- Uma obrigação presente que decorra de acontecimentos passados, mas que não é reconhecida porque:
  - Não é provável que uma saída de recursos seja exigida para liquidar a obrigação, ou
  - A quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras para não resultarem no reconhecimento de gastos, que podem nunca se tornar efectivos. Contudo, são divulgados sempre que existe uma probabilidade de exfluxos futuros, que não seja remota.

3.2 Juízos de valor efectuados no processo de aplicação das políticas contabilísticas

a. Vidas úteis dos Activos Fixos Tangíveis e Intangíveis

A vida útil de um activo é o período durante o qual uma entidade espera que esse activo esteja disponível para seu uso e deve ser revista pelo menos no final de cada Exercício económico.

O método de amortização/depreciação a aplicar e as perdas estimadas decorrentes da substituição de equipamentos antes do fim da sua vida útil, por motivos de obsolescência tecnológica, é essencial para determinar a vida útil efectiva de um activo.

Estes parâmetros são definidos, de acordo com a melhor estimativa da gestão, para os activos e negócios em questão, considerando também as práticas adoptadas por empresas dos sectores em que a Empresa opera.

b. Impostos Diferidos Activos

A empresa regista impostos diferidos de acordo com a NCRF 25.

Estes decorrem da existência de diferenças temporárias dedutíveis e/ou tributáveis e têm como objectivo uma correcta especialização do imposto sobre o rendimento do período.

A adopção da norma referida inclui a possibilidade de que a recuperação ou liquidação de uma determinada quantia, inerente a activos ou passivos, possibilite que os pagamentos de impostos futuros sejam maiores ou menores do que supostamente seriam, se tais recuperações e/ou liquidações não existissem.

c. Reconhecimento de Prestações de Serviços

A empresa reconhece o rédito de acordo com o preconizado na NCRF 20.

O rédito associado a uma transacção deve ser reconhecido com referência à fase de acabamento da transacção à data do balanço, quando o desfecho da referida transacção que envolva a prestação de serviços possa ser fiavelmente estimado. Todas as condições seguintes devem ser satisfeitas:

- A quantia de rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- Seja provável que os benefícios económicos associados à transacção fluam para a entidade;
- A fase de acabamento da transacção à data do balanço possa ser fiavelmente mensurada; e
- Os custos incorridos com a transacção e os custos para concluir a transacção possam ser fiavelmente mensurados.

O reconhecimento do rédito com referência à fase de acabamento de uma transacção é muitas vezes referido como o método da percentagem de acabamento. Por este método, o rédito é reconhecido nos períodos contabilísticos em que os serviços sejam prestados. O reconhecimento do rédito nesta base proporciona informação útil sobre a extensão da actividade de serviço e desempenho durante um período.

A fase de acabamento de uma transacção pode ser determinada por uma variedade de métodos. Uma entidade usa o método que mensure fiavelmente os serviços executados.

Dependendo da natureza da transacção, os métodos podem incluir:

a) Vistorias do trabalho executado;
b) Serviços executados até à data, expressos como uma percentagem do total dos serviços a serem executados; ou
c) A proporção que os custos incorridos até à data tenham com os custos totais estimados da transacção. Somente os custos que reflictam serviços executados até à data são incluídos nos custos incorridos até à data. Somente os custos que reflictam serviços executados ou a serem executados são incluídos nos custos totais estimados da transacção.

Os pagamentos progressivos e os adiantamentos recebidos de clientes não reflectem muitas vezes os serviços executados.

Quando o desfecho da transacção que envolva a prestação de serviços não possa ser estimado com fiabilidade, o rédito somente deve ser reconhecido na medida em que sejam recuperáveis os gastos reconhecidos.

A Empresa utiliza o método da percentagem de acabamento no reconhecimento das suas Prestações de Serviço. A utilização deste método requer que a Empresa estime os serviços executados como uma percentagem do total de serviços a serem executados os quais também necessitam de ser estimados

d. Provisões para Impostos

A Empresa, suportada nas posições dos seus consultores fiscais e tendo em conta as responsabilidades reconhecidas, entende que das eventuais revisões dessas declarações fiscais não resultarão correcções materiais nas demonstrações financeiras consolidadas, que requeiram a constituição de qualquer provisão para impostos.

3.3 Principais fontes de incerteza das estimativas

As estimativas são baseadas no melhor conhecimento existente em cada momento e nas acções que se planeiam realizar, sendo permanentemente revistas com base na informação disponível. Alterações nos factos e circunstâncias subsequentes podem conduzir à revisão das estimativas no futuro, pelo que os resultados reais poderão vir a diferir das estimativas presentes.

a. Imparidade de Activos Não Financeiros

A imparidade ocorre quando o valor contabilístico de um activo ou de uma unidade geradora de caixa excede a sua quantia recuperável, a qual é a mais alta entre o justo valor menos os custos de vender e o seu valor de uso.

O cálculo do justo valor menos os custos de vender é baseado na informação que existe de contratos já firmados em transacções de activos similares, com entidades nas quais não existe relacionamento entre elas, ou preços observáveis no mercado menos custos incrementais para vender o activo.

O valor em uso é calculado com base num modelo de fluxos de caixa descontados, que têm em conta um orçamento para os próximos cinco anos, o qual não inclui actividades de reestruturação, relativamente às quais ainda não haja qualquer compromisso, nem investimentos futuros significativos, destinados a melhorar os benefícios económicos futuros, que advirão da unidade geradora de caixa que está a ser testada.

A quantia recuperável é sensível sobretudo:

- Quota de mercado durante o período orçamental;
- Inflação no preço das matérias primas;
- Margem bruta;
- Taxa de crescimento usada para extrapolar os fluxos de caixa para além de 5 anos;
- Taxas de desconto usada para fazer o desconto dos fluxos de caixa futuros.

b. Imparidade das contas a receber

O risco de crédito dos saldos de contas a receber é avaliado a cada data de relato, tendo em conta a informação histórica do devedor e o seu perfil de risco tal como referido no parágrafo 3.1. As contas a receber são ajustadas pela avaliação efectuada dos riscos estimados de cobrança existentes à data do Balanço, os quais poderão vir a divergir do risco efectivo a incorrer no futuro.

c. Provisões

O reconhecimento de Provisões tem inerente a determinação da probabilidade de saída de fluxos futuros e a sua mensuração com fiabilidade. Estes factores estão muitas vezes dependentes de acontecimentos futuros e nem sempre sob o controlo da Empresa, pelo que poderão conduzir a ajustamentos significativos futuros, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

d. Locações

Os Contratos de Locação, em que a Empresa age como locatário, são classificados como Locações Financeiras, se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse, e como Locações Operacionais, se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse.

A classificação das Locações em Financeiras ou Operacionais é feita em função da substancia e não da forma do Contrato. Nas Locações consideradas como Operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como custo na Demonstração de Resultados numa base linear durante o período do Contrato de Locação.

4. Fluxos de caixa

As rubricas de Caixa e Bancos no Balanço decompõem-se da seguinte forma:

	2019	2018
Caixa	50.778,13	62.208,34
Depósitos à Ordem	1.191.172,41	1.735.848,07
Outros Depósitos Bancários	18.000.000,00	25.000.000,00
	19.241.950,54	**26.798.056,41**

5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

No Exercício de 2019 não ocorreram alterações de políticas contabilísticas, alterações em estimativas contabilísticas ou erros, passíveis de serem reportados na presente Nota.

6. Partes relacionadas

O Grupo onde a Empresa se insere é composto pelas seguintes Entidades:

				Natureza do Relacionamento	
Nome	Localização	% de Interesse	% de Voto	Serviços que a Lisnave presta/ Transacções que faz	Serviços que a Lisnave recebe/ Transacções que recebe
Navivessel, Estudos e Projectos Navais, S.A.	Portugal	72,83%	72,83%	Dividendos	Consultadoria
ThyssenKrupp Industrial Solutions AG	Alemanha	20,00%	20,00%	Dividendos	
Parpública, SGPS, S.A.	Portugal	2,97%	2,97%	Dividendos	Vogal de Conselho Fiscal e Administrador Não Executivo
Público (OPT)		4,20%	4,20%	Dividendos	
Lisnave Infraestruturas	Portugal	-	-	Reabilitação do Estaleiro	Renda do Estaleiro
Repropel	Portugal	-	-	Apoio a reparações e comissões	Reparações de Hélices
Gaslimpo	Portugal	-	-	Serviços de apoio	Pesquisa de Gases
Rebocalis	Portugal	-	-	Serviços de apoio	Marinharia
Lisnave Internacional	Portugal	-	-		Serviços Internacionais
Tecor	Portugal	-	-	Serviços de apoio	Tratamento de Superfícies
NavalRocha	Portugal	-	-		
Navalset	Portugal	-	-		Apoio e Assessoria Jurídica
LisnaveYards	Portugal	-	-	Serviços de apoio	Subempreitadas para reparações
Dakarnave	Senegal	-	-		

A Empresa-mãe é a Navivessel – Estudos e Projectos Navais, S.A., com Sede em Portugal.

A Empresa-mãe controladora final é a empresa Navalset – Serviços Industriais e Navais, S.A.

A quantia das transacções, dos saldos pendentes, dos ajustamentos de dívidas de cobrança duvidosa relacionados com os saldos pendentes e os gastos reconhecidos durante o período a respeito de dívidas incobráveis ou de cobrança duvidosa de partes relacionadas, são os indicados no quadro seguinte:

Nome	Ano	Clientes	Fornecedores	Vendas e Prest. Serv.	Compras	FSEs
Navivessel, Estudos e projectos Navais, S.A.	2019	-	312.267,75		-	316.864,07
	2018	-	311.579,95	-	-	294.406,32
ThyssenKrupp Industrial Solutions AG	2019		-	-		-
	2018	-	-	-	-	-
Parpública, S.A. (Estado Português)	2019					-
	2018	-	-	-	-	-
Público (OPT)	2019	-	-	-	-	-
	2018	-	-	-	-	-
Lisnave Infraestruturas	2019	-			-	
	2018	-	3.047.282,53	1.852.941,93	-	1.692.425,73
Repropel	2019	35.359,74	1.488,30	95.495,46	-	22.110,00
	2018	48.745,73	-	94.383,00	-	22.440,00
Gáslimpo	2019	-				
	2018	-	227.699,20	18.579,57	123.428,81	714.998,85
Rebocalis	2019	-			-	
	2018	-	292.681,82	38.450,14	-	974.387,30
Lisnave Internacional	2019	-			-	
	2018	-	2.286,20	9.361,80	-	63.527,73
Tecor	2019				-	
	2018	81.375,90	3.178.752,62	225.832,01	-	9.161.195,06
NavalRocha	2019		-	-	-	-
	2018	885,60	-	-	-	-
Navalset	2019	-	5.185,00	-	-	
	2018	-	5.185,00	-	-	18.000,00
LisnaveYards	2019	-			-	
	2018	-	1.258.037,62	448.240,06	-	8.545.645,80
Dakarnave	2019	-	-	-	-	-
	2018	-	-	-	-	-

7. Propriedades de Investimento

As propriedades de investimento respeitam ao terreno da Quinta da Chanoca, o qual está detido para valorização de capital. Esta rubrica não registou qualquer movimento nos Exercícios de 2018 e 2019.

8. Activos Fixos Tangíveis e Activos não correntes detidos para Venda

A quantia escriturada bruta e depreciação acumulada e perdas por imparidade no início e no fim do período é a seguinte:

	Edifícios e outras construções	Equipamento Básico	Equipamento Transporte	Equipamento Administrativo	Outros Activos Fixos	Imobilizações em curso	Total Activos Tangíveis
Custo							
01 de Janeiro de 2018	**1.880.222,55**	**8.533.643,24**	**149.236,24**	**1.701.239,15**	**7.864.347,36**	**1.182.388,28**	**21.311.076,82**
Aumentos	-	-	-	-	-	876.154,90	876.154,90
Revalorizações	-	-	-	-	-	-	-
Aquisições de uma Subsidiária	-	-	-	-	-	-	-
Transferências	-	1.095987,80	12000,00	31.290,53	114.352,03	(1.253.630,36)	-
Alienações	-	-	(14.000,00)	-	(193,90)	-	(14.193,90)
Abates	(100.763,17)	(138.615,35)	-	(272.443,28)	(9.079,10)	-	(520.900,90)
Diferenças de Câmbio							
31 de Dezembro de 2018	**1.779.459,38**	**9.491.015,69**	**147.236,24**	**1.460.086,40**	**7.969.426,39**	**804.912,82**	**21.652.136,92**
Aumentos	-	-	-	-	-	876.154,90	876.154,90
Revalorizações	-	-	-	-	-	-	-
Aquisições de uma Subsidiária	-	-	-	-	-	-	-
Transferências	31.837,21	513.326,55	122.314,57	12.625,89	96.939,49	(777.043,71)	-
Alienações	-	-	(120.813,08)	(34,18)	-	-	(120.847,26)
Abates	-	-	-	-	(9.079,10)	-	(520.900,90)
Diferenças de Câmbio							
31 de Dezembro de 2019	**1.811.296,59**	**10.004.342,24**	**148.737,73**	**1.472.678,11**	**8.066.365,88**	**796.447,53**	**22.299.868,08**

	Edifícios e outras construções	Equipamento Básico	Equipamento Transporte	Equipamento Administrativo	Outros Activos Fixos	Imobilizações em curso	Total Activos Tangíveis
Custo							
01 de Janeiro de 2018	**1.127.887,74**	**5.103.561,75**	**144.236,24**	**1.340.830,63**	**6.839.233,18**	**-**	**14.555.749,54**
Amortizações	98.511,45	532.764,33	11.000,00	78.445,47	241.541,45	-	962.262,70
Revalorizações	-	-	-	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	-	-	-	-
Alienações	-	-	(14.000,00)	-	(193,90)	-	(14.193,90)
Abates	(100.763,17)	(138.615,35)		(271.885,97)	(9.079,10)	-	(520.343,59)
Diferenças de Câmbio	-	-	-	-	-	-	-
Imparidade	-	-	-	-	-	-	-
31 de Dezembro de 2018	**1.125.636,02**	**5.497.710,73**	**141.236,24**	**1.147.390,13**	**7.071.501,63**	**-**	**14.983.474,75**
Amortizações	102.048,88	610.319,95	38.411,97	66.677,34	263.014,08	-	1.080.472,22
Revalorizações	-	-	-	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	-	-	-	-
Alienações	-	-	(120.813,08)	(34,18)	-	-	(120.847,26)
Abates	-	-		-		-	-
Diferenças de Câmbio	-	-	-	-	-	-	-
Imparidade	-	-	-	-	-	-	-
31 de Dezembro de 2019	**1.227.684,90**	**6.108.030,68**	**58.835,13**	**1.214.033,29**	**7.334.515,71**	**-**	**15.943.099,71**
Valor Líquido Contabilístico:							
A 31 de Dez. de 2019	**583.611,69**	**3.896.311,56**	**89.902,60**	**258.644,82**	**731.850,17**	**796.447,53**	**6.356.768,37**
A 31 de Dez. de 2018	**653.823,36**	**3.993.304,96**	**6.000,00**	**312.696,27**	**897.924,76**	**804.912,82**	**6.668.662,17**
A 01 de Janeiro de 2018	**752.334,81**	**3.430.081,49**	**5.000,00**	**360.408,52**	**1.025.114,18**	**1.182388,28**	**6.755.327,28**

No período findo a Empresa registou em Activos não correntes detidos para venda o seguinte:

	2019	2018
Activos não correntes detidos para venda		
Bruto	600.000,00	600.000,00
Imparidade	(150.000,00)	(150.000,00)
	450.000,00	**450.000,00**

9. Imparidade de Activos Não Correntes

A quantia de imparidade em Activos não correntes detidos para venda foi de150.000,00 Euros.

De acordo com a NCRF 12, uma entidade deve avaliar em cada data de relato se há qualquer indicação de que um activo possa estar com imparidade. Caso exista, a entidade deve estimar a quantia recuperável do activo. Durante o ano de 2019, não foi pedido nova avaliação externa, por se entender que o valor do Activo estava devidamente valorizado.

Não foram registadas no ano quaisquer imparidades de activos fixos tangíveis ou em propriedades de investimento.

10. Inventários

A quantia total escriturada de inventários:

	2019	2018
Matérias primas, Subs. e de Consumo		
Valor Bruto	2.564.234,93	2.462.680,60
Imparidades	(576.041,13)	(501.063,06)
	1.988.193,43	**1.961.617,54**

As quantias de inventários reconhecidas como gasto durante o período encontram-se nos quadros seguintes.

a) Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas:

	Matérias Primas, Subsidiárias e de Consumo
Existências em 1 de Janeiro de 2018	2.455.465,00
Compras	5.546.846,92
Existências em 31 de Dezembro de 2018	2.462.680,60
	5.539.631,32
Existências em 1 de Janeiro de 2019	2.462.680,60
Compras	4.562.835,67
Existências em 31 de Dezembro de 2019	2.564.234,93
	4.461.281,34

b) Imparidade de inventários reconhecida como um gasto/rendimento do período:

	2019	2018
Perdas por Imparidade		
Matérias primas, Subs. e de Consumo	74.978,44	30.812,06
	74.978,44	**30.812,06**
Reversões de Perdas por Imparidade		
Matérias primas, Subs. e de Consumo	-	-
	74.978,44	**30.812,06**

11. Rédito

O rédito discrimina-se da seguinte forma:

	2019	2018
Venda de Mercadorias		
Subprodutos, Resíduos e Refugos		
Portugal	250.604,80	311.259,98
	250.604,80	**311.259,98**
Prestações de Serviços		
Serviços		
Total Europa	**41.550.477,58**	**37.937.531,54**
Portugal	10.699.598,62	8.514.636,15
U.E.	26.942.964,96	19.058.543,39
Outros	3.907.914,00	10.364.352,00
Total África	**2.769.806,00**	**6.733.489,50**
Total América	**10.254.408,78**	**21.927.889,36**
Total Ásia	**7.277.668,88**	**7.198.567,28**
Total Oceânia	**9.185.180,00**	**9.206.329,52**
	71.037.541,24	**83.003.807,20**
	71.288.146,04	**83.315.067,18**

Anos	Subprodutos, Res. e Refugos	Reparações	Outras Actividades	Prestações de Serviços	Total
2019	250.604,80	64.726.322,64	5.705.406,98	605.811,62	**71.288.146,04**
2018	311.259,98	79.686.237,43	2.816.738,57	500.831,20	**83.315.067,18**

12. Provisões

O movimento ocorrido nas Provisões, por cada provisão, encontra-se reflectido no quadro seguinte:

	Provisões para Processos Judiciais em curso	Provisões para Comissões / claim	Outras Provisões	Total
A 01 de Jan. 2018	**162.517,76**	**1.057.531,06**	**363.037,50**	**1.583.086,32**
Aumentos do ano	67.717,04	297.929,50	-	365.646,54
Utilizações no ano	-	(80.059,00)	(235.000,00)	(315.059,00)
Reversões do ano	-	(749.433,87)	(113.117,20)	(862.551,07)
A 31 de Dez. 2018	**230.234,80**	**525.967,69**	**14.920,30**	**771.122,79**
A 01 de Jan. 2019	**230.234,80**	**525.967,69**	**14.920,30**	**771.122,79**
Aumentos do ano	-	-	77.314,70	77.314,70
Utilizações no ano	-	-	-	-
Reversões do ano	(118.231,42)	(389.816,50)	-	(508.047,92)
A 31 de Dez. 2019	**112.003,38**	**136.151,19**	**92.235,00**	**340.389,57**

13. Efeitos de alterações em taxas de câmbio

A quantia das diferenças de Câmbio reconhecidas nos resultados é a que se indica no quadro seguinte:

	2019	2018
Diferenças de câmbio favoráveis incluídas em:		
Outros rendimentos e ganhos	11.665,13	9.030,43
	11.665,13	**9.030,43**
Diferenças de câmbio desfavoráveis incluídas em:		
Outros gastos e perdas	13.816,97	1.502,39
	13.816,97	**1.502,39**

14. Imposto Sobre o Rendimento

O Gasto (Rendimento) por Impostos Correntes é o indicado no quadro seguinte:

	2019	2018
Imposto Corrente		
IRC do ano	266.170,98	192.910,89
Imposto Diferido		
Originados e objecto de reversão por diferenças temporárias	(378.976,66)	1.998.991,69
Outros movimentos	-	-
	(112.805,68)	**2.191.902,58**

O Ajustamento reconhecido no período de Impostos Correntes de períodos anteriores é o indicado no quadro seguinte:

	2019	2018
Excesso de Estimativa para Impostos	4,20	1.000,33
Insuficiência de Estimativa para Impostos	(125.242,83)	(36.641,82)
	(125.238,63)	**(36.637,62)**

Durante o Exercício de 2019, não ocorreram alterações nas taxas de tributação nem lançamento de novos impostos.

A alteração do valor registado em impostos diferidos decorre da variação da sua base (diferenças temporárias tributadas).

A reconciliação numérica entre a taxa média efectiva de imposto e a Taxa de Imposto aplicável é a indicada no quadro seguinte.

	Base de Imposto		Taxa de Imposto	
	2019	**2018**	**2019**	**2018**
Resultado antes de impostos	(2.069.727,88)	6.805.081,88		
Taxa de imposto sobre o rendimento em Portugal	21%	21%		
Imposto sobre o lucro à taxa nominal	**0,00**	**1.429.067,19**	**0,00%**	**21,00%**
Proveitos não tributáveis				
Dif. Negativa entre as mais-valias e as menos-valias fiscais	1.322,43	-		
Reversão de ajustamentos e de imparidades	71.498,40	6.487.664,29		
Reversão de provisões tributadas em anos anteriores	508.047,92	1.177.610,07		
Seguro Excellentia	-	979.042,89		
Excesso de estimativa p/Imp. e Restituição Imposto	-	-		
Mais Valias Contabilísticas	51.030,09	7.375,00		
Benefícios Fiscais	54.840,00	56.915,00		
	686.738,84	**8.708.607,25**	**6,97%**	**(26,87%)**
Custos não dedutíveis para efeitos fiscais				
Donativos	1.500,00	5.400,00		
Multas, coimas e juros compensatórios	11,15	1.160,75		
Gastos não documentados	122.832,10	152.190,13		
Seguro Excellentia	23.674,00	511.304,00		
Amortizações e Abates não aceites fiscalmente	14.101,09	1.607,31		
Provisões para além limites legais	-	368.218,19		
Registo de perdas de Imparidade	96.155,28	30.812,06		
Créditos Incobráveis	-	24.436,39		
Insuficiência Estimativa para Impostos	70.795,53	36.641,82		
Variações patrimoniais positivas	-	-		
Correcções relativas a Exercícios anteriores	38.298,30	400.679,22		
Outros	94.397,65	109856,53		
	461.765,10	**1.642.306,40**	**(4,69%)**	**5,07%**

	Base de Imposto		Taxa de Imposto	
	2019	2018	2019	2018
Lucro tributável	-	-	-	-
Taxa de imposto sobre o rendimento em Portugal	21,00%	21,00%	-	-
Imposto calculado	**-**	**-**	**2,28%**	**(0,81%)**
Tributação autónoma	266.170,98	192.910,89	(12,86%)	2,83%
Derrama	-	-	-	-
Derrama Estadual	-	-	-	-
Efeito do aumento / reversão de Impostos diferidos	(378.976,66)	1.998.991,69	18,31%	29,37%
	(112.805,68)	**2.191.902,58**	**5,45%**	**32,21%**
Imposto sobre o Rendimento	**(112.805,68)**	**2.191.902,58**	**7,73%**	**31,40%**

Os Impostos Diferidos discriminam-se como segue:

	Contas Balanço		Contas Demonstração Resultados	
	2019	2018	2019	2018
Impostos Diferidos Activos				
Outras	165.432,31	273.669,64	(108.237,33)	1.867.583,59
Prejuízos Fiscais	481.887,34	-	481.887,34	-
	647.319,65	**273.669,64**	**373.650,01**	**1.867.583,59**
Impostos Diferidos Passivos				
Seguro Excellentia	(19.485,45)	(24.812,10)	5.326,65	131.408,10
	(19.485,45)	**(24.812,10)**	**5.326,65**	**131.408,10**

15. Instrumentos Financeiros

As divulgações desta nota abrangem as seguintes rubricas do Balanço:

	2019	2018
Activos		
Não Corrente		
Outros Activos Financeiros	-	-
Outros Créditos a Receber	86.602,08	110.276,08
	86.602,08	**110.276,08**
Corrente		
Clientes		
Bruto	20.423.685,75	16.974.218,51
Imparidades	-	-
Adiantamentos a Fornecedores	483.116,91	548.881,29
Imparidades	(288.098,57)	(303.561,57)
Outros Créditos a Receber	2.928.185,77	3.455.309,96
Imparidades	(151.052,95)	(185.911,51)
	23.395.836,91	**20.488.936,68**
Passivos		
Não Corrente		
Outras Dívidas a pagar	-	-
Corrente		
Fornecedores	19.101.994,40	20.401.035,89
Adiantamentos de Clientes	7.171,50	19.255,50
Outras Dividas a Pagar	6.020.112,47	8.452.513,23
	25.114.935,37	**28.872.804,62**
Capital Próprio		
Capital social	5.000.000	5.000.000
	5.000.000	**5.000.000**

15.1 Clientes

A antiguidade do Saldo de Clientes decompõem-se da forma indicada no quadro seguinte:

	Valor Bruto	Imparidade	Saldo Liquido
2019	20.423.685,75	-	20.423.685,75
2018	16.974.218,51	-	16.974.218,51

			Dívida Vencida				
	Saldo Líquido	Dívida não Vencida	< 30 Dias	30-60 Dias	61-90 Dias	91-120 Dias	> 120 Dias
2019	20.423.685,75	16.452.405,82	1.554.034,56	926.088,53	412.825,72	632.039,46	446.291,66
2018	16.974.218,51	8.761.979,43	2.386.859,11	369.798,64	41.289,86	3.224.318,04	2.189.973,43

O movimento ocorrido na rubrica de Imparidade de Dívidas a Receber discrimina-se como segue:

	Saldo Inicial	Reforço	Utilização	Reversão	Saldo Final
Exercício de 2019					
Clientes	-	-	-	-	-
Fornecedores	303.561,57	21.176,84	-	36.639,84	288.098,57
Outros Dev.	185.911,51	-	-	34.858,56	151.052,95
	489.473,08	**21.176,84**	**-**	**71.498,40**	**439.151,52**
Exercício de 2018					
Clientes	6.356.585,15	-	-	6.356.585,15	-
Fornecedores	397.210,50	2.571,65	-	96.220,58	303.561,57
Outros Dev.	220.770,07	-	-	34.858,56	185.911,51
	6.974.565,72	**2.571,65**	**-**	**6.487.664,29**	**489.473,08**

15.2 Outros Créditos a Receber

Os outros créditos a receber discriminam-se como segue:

	2019	2018
Outros créditos a receber não correntes		
Outros activos financeiros	86.602,08	110.276,08
Outros créditos a receber correntes		
Devedores por acrescimo de rendimentos		
Rédito das encomendas em curso	2.508.916,67	3.001.574,02
Juros Depósitos a Prazo	5.000,00	7.567,00
Outros	171.639,00	162.441,97
Outros devedores e credores		
Pessoal	4.906,81	2.575,93
Processos Judiciais	86.565,34	91.716,34
Outros	151.157,95	189.434,70
Imparidade	(151.052,95)	(185.911,51)
	2.777.132,82	**3.269.398,45**

Por forma a garantir o tratamento contabilístico em conformidade com a NCRF 20 para as reparações /obras que transitam em curso para o Exercício de 2020, procedeu-se a uma análise do rédito e gastos associados a cada uma delas. Face aos gastos já incorridos, facturação já emitida e margem/mark-up estimados, procedeu-se ao registo de um acréscimo de rendimentos em conformidade. A variação desta rubrica relaciona-se com grandes reparações que transitam e ano, que se estima que sejam concluídas durante o primeiro trimestre de 2020.

15.3 Fornecedores

O saldo de Fornecedores decompõe-se da seguinte forma:

	2019	2018
Fornecedores conta corrente		
Nacionais	12.317.168,58	10.761.181,73
Estrangeiros	163.825,07	129.283,95
Empresa Mãe	5.535,00	5.185,00
Empresas Subsidiárias	5.860.711,30	8.318.319,94
Fornecedores recepção e conferência	**754.754,99**	**1.187.065,27**
	19.101.994,94	**20.401.035,89**
Adiantamentos a fornecedores		
Nacionais	481.527,67	352.604,63
Imparidades	(288.098,57)	(303.561,57)
Estrangeiros	1.589,24	196.276,66
	195.018,34	**245.319,72**

15.4 Outras contas a pagar

As Outras Contas a Pagar discriminam-se como segue:

	2019	2018
Outras Dívidas a Pagar – Não Correntes		
Outros Activos Financeiros		-
Outras Dívidas a Pagar – Correntes		
Credores por acréscimos de gastos		
Seguros		-
Remunerações a liquidar — férias e subsídio de férias	1.092862,96	1.276.545,40
Prestadores de Serviços	-	-
Trabalhos Especializados	-	-
Renda Estaleiro	-	144.028,14
Comissões	957.188,94	1.015.415,23
Brokers	1.885.781,16	3.175.064,43
Claims e Settlements	912.263,50	967.895,27
Obras Internas	-	102.134,75
Centros de Custo	84.767,41	30.834,75
Custos Projectos	427.668,39	548.542,65
Outros	554.954,08	523.272,47
Agentes	91.936,51	654.031,31
Outros devedores e credores		
Pessoal — Gratificações de Balanço	-	-
Diversos	12.689,52	14.748,83
	6.020.112,47	**8.452.513,23**

15.5 Capital Social

As quantias do Capital Social nominal e do Capital Social por realizar e respectivos prazos de realização são as indicadas no quadro seguinte.

	2019	2018
Capital Social nominal emitido	5.000.000,00	5.000.000,00
Capital Social nominal emitido e realizado		
NAVIVESSEL, ESTUDOS E PROJECTOS NAVAIS, S.A.	3.641.745,00	3.641.745,00
THYSSENKRUPP INDUSTRIAL SOLUTIONS AG	1.000.000,00	1.000.000,00
PARPÚBLICA, PARTICIPAÇÕES PÚBLICAS, SGPS, S.A.	148.330,00	148.330,00
PÚBLICO (OPT)	209.925,00	209.925,00
	5.000.000,00	**5.000.000,00**
Capital por realizar	-	-

O Capital Social é representado por 1.000.000 Acções Nominativas, com valor nominal de 5,00 Euros cada.

15.6 Garantias

Os activos financeiros dados em garantia, em penhor ou promessa de penhor como colateral são os seguintes:

Entidades	Beneficiários	Moeda	Montante
M/BCP	Alfândega de Lisboa	EUR	55.660,00
M/BCP	Alfândega de Setúbal	EUR	100.000,00
M/BCP	Alfândega de Lisboa	EUR	24.939,00

15.7 Riscos relativos a instrumentos financeiros

O risco financeiro é o risco de o justo valor ou os fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro virem a variar e de se virem a obter resultados diferentes do esperado, sejam estes positivos ou negativos, alterando o valor patrimonial da Empresa.

No desenvolvimento das suas actividades correntes, a Empresa está exposta a uma variedade de riscos financeiros susceptíveis de alterarem o seu valor patrimonial, os quais, de acordo com a sua natureza, se podem agrupar nas seguintes categorias:

- Risco de mercado
  - Risco de taxa de juro
  - Risco de taxa de câmbio
  - Outros riscos de preço
- Risco de crédito
- Risco de liquidez

A gestão dos riscos acima referidos – riscos que decorrem, em grande medida, da imprevisibilidade dos mercados financeiros – exige a aplicação criteriosa de um conjunto de regras e metodologias aprovadas pela Administração, cujo objectivo último é a minimização do seu potencial impacto negativo no valor patrimonial e no desempenho da Empresa.

Com este objectivo, toda a gestão é orientada em função de duas preocupações essenciais:

- Reduzir, sempre que possível, flutuações nos resultados e cash-flows sujeitos a situações de risco;
- Limitar os desvios face aos resultados previsionais, através de um planeamento financeiro rigoroso, assente em orçamentos plurianuais.

Por regra, a Empresa não assume posições especulativas, pelo que geralmente as operações efectuadas no âmbito da gestão dos riscos financeiros têm por finalidade o controlo de riscos já existentes e aos quais a Empresa se encontra exposta.

A Administração define princípios para a gestão do risco como um todo e políticas que cobrem áreas específicas, como o risco cambial, o risco de taxa de juro, o risco de liquidez, o risco de crédito e o uso de instrumentos financeiros derivados ou não derivados e o investimento do excesso de liquidez.

A gestão dos riscos financeiros – incluindo a sua identificação e avaliação – é conduzida pela Direcção Financeira de acordo com políticas aprovadas pela Administração.

Risco de Taxa de Juro

O risco de taxa de juro é o risco de o justo valor ou os fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro vir a variar, devido a alterações nas taxas de juro de mercado, alterando o valor patrimonial da Empresa.

A Empresa não tem financiamentos, pelo que não está sujeita ao risco de taxa de juro.

Risco de Taxa de Câmbio

O risco de taxa de câmbio é o risco de o justo valor ou os fluxos de caixa de um instrumento financeiro virem a variar em resultado de alterações nas taxas de câmbio.

A internacionalização da Empresa obriga-a a estar exposta ao risco de taxa de câmbio das moedas de diferentes países.

A exposição ao risco de taxa de câmbio resulta fundamentalmente das actividades operacionais da Empresa (em que os gastos, rendimentos, activos e passivos são denominados em moedas diferentes da moeda de relato). No entanto, as transacções e saldos em moeda estrangeira são imateriais.

Risco de Crédito

O risco de crédito é o risco de uma contraparte não cumprir as suas obrigações ao abrigo de um instrumento financeiro originando uma perda.

A Empresa encontra-se sujeita a risco no crédito que concerne às seguintes actividades operacionais – Clientes, Fornecedores e Outros Créditos a Receber e Outras Dívidas a Pagar.

A gestão do risco de crédito relativo a Clientes e Outros Créditos a Receber é efectuada da seguinte forma:

- Seguindo políticas procedimentos e controlos estabelecido pela Empresa;
- Os valores em dívida são regularmente monitorizados;
- Para clientes novos, com pouca antiguidade de relação com a Empresa, são pedidos pagamentos antecipados de parte da encomenda efectuada;
- A Empresa tem em vigor um seguro de crédito.

16. Gastos com o Pessoal

O detalhe dos Gastos com o Pessoal é o indicado no quadro seguinte:

	2019	2018
Remunerações dos Órgãos Sociais	680.087,60	680.935,40
Remunerações do Pessoal	6.111.684,23	7.271.159,27
Outras Remunerações		
Indemnizações	-	-
Encargos sobre Remunerações	1.550.106,74	1.820.104,74
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	182.738,69	214.122,40
Gastos de Acção social	762.623,35	912.160,75
Outros gastos com o Pessoal	65.968,81	513.510,17
	9.353.209,42	**11.411.992,73**

No que respeita ao valor das responsabilidades por serviços passados (líquido o activo da apólice OEXL103112068), é apresentado no activo por um valor de 86.602 Euros (2018: 110.276). O valor da responsabilidade foi ajustado pelo gastos de juros e gastos dos serviços correntes, num total liquido de 23.674 Euros reconhecido na rubrica de gastos. com o pessoal e pelas perdas actuariais e pelo retorno dos activos da apólice EXL103112068.

O ganho actuarial é gerando pela conjugação de um número significativo de saídas da população segura.

O ganho financeiro ao nível dos activos que financiaram a Apólice decorre da diferença entre a rentabilidade real (3%) e o pressuposto da rentabilidade de longo prazo (1%).

Os valores atrás indicados, suportados por estudo técnico elaborado por Entidade Independente, tomaram em consideração as adequadas variáveis.

17. Outras informações

17.1 Estado e Outros Entes Públicos

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	2019	2018
Saldo a receber		
Imposto sobre o rendimento	-	1.555.667,27
IVA	2.199.454,66	2.059.817,10
	2.199.454,66	**3.615.484,37**
Saldo a pagar		
Imposto sobre o rendimento		-
Retenções Imposto sobre Rendimento	404.679,55	205.172,71
Contribuição para a Segurança Social	169.781,99	206.223,43
	574.461,54	**411.396,14**

O valor de imposto sobre o rendimento apresentado no quadro acima corresponde à estimativa de imposto deduzida dos pagamentos especiais por conta, pagamentos adicionais por conta e retenções na fonte efectuadas durante o ano de 2019.

17.2 Diferimentos

Os gastos a reconhecer discriminam-se como segue:

	2019	2018
Gastos a reconhecer		
Seguros	167.213,98	111.252,71
Assistência Software	41.667,14	75.000,06
Contrato Publicidade	12.191,69	6.972,67
Outros Gastos	1.083,33	1.765,83
	222.156,14	**194.991,27**

17.3 Reservas e Resultados

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	Reservas Legais	Resultados Transitados	Resultado Líquido do Período	Total
Saldo em 01 de Janeiro de 2018	**1.398.173,26**	**22.400.530,25**	**1.953.969,70**	**25.752.673,21**
Constituição da Reserva legal	-	-	-	-
Dividendos	-	(1.950.000,00)	-	(1.950.000,00)
Remanescente da aplicação de Resultados	-	1.953.969,70	(1.953.969,70)	-
Resultado do ano	-	-	4.613.179,30	4.613.179,30
Outros	-	(367.164,00)	-	(367.164,00)
Saldo em 31 de Dezembro de 2018	**1.398.173,26**	**22.037.335,95**	**4.613.179,30**	**28.048.688,51**
Saldo em 01 de Janeiro de 2019	**1.398.173,26**	**22.037.335,95**	**4.613.179,30**	**28.048.688,51**
Constituição da Reserva legal	-	-	-	-
Dividendos	-	-	-	-
Remanescente da aplicação de Resultados	-	4.613.179,30	(4.613.179,30)	-
Resultado do ano	-		(1.956.922,20)	(1.956.922,20)
Outros	-	-	-	-
Saldo em 31 de Dezembro de 2019	**1.398.173,26**	**26.650.515,25**	**(1.956.922,20)**	**26.091.766,31**

17.4 Fornecimentos e Serviços Externos

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	2019	2018
Subcontratos	36.684.479,79	38.990.733,16
Trabalhos especializados	3.710.995,28	3.252.353,85
Publicidade e propaganda	76.173,67	109.569,20
Vigilância e segurança	452.420,29	471.070,67
Honorários	371.020,50	288.139,57
Comissões	1.869.329,35	4.006.448,75
Conservação e reparação	3.989.112,19	4.833.663,50
Ferramentas e utensílios	3.928,36	432.751,60
Livros e documentação técnica	17.549,83	41.598,53
Material de escritório	52.250,01	57.829,14
Artigos para oferta	41.221,82	47.777,10
Electricidade	2.098.498,29	2.373.203,71
Combustíveis	1.155.067,98	1.231.957,08
Deslocações e estadas	248.716,99	349.809,06
Transportes de Pessoal/Mercadorias	1.001.057,01	1.069.070,16
Rendas e alugueres	3.062.675,70	3.354.103,07
Comunicação	98.417,11	114.655,30
Seguros	1.424.223,23	1.275.572,00
Royalties	45.048,07	44.096,66
Contencioso e notariado	1.047,96	1.600,42
Despesas de representação	92.165,47	128.864,00
Limpeza, higiene e conforto	313.772,97	402.213,40
Outros	2.831.490,49	2.869.400,12
	59.640.662,36	**65.746.480,05**

Locações Operacionais

Durante os exercícios de 2018 e 2019 foram reconhecidos como custos os montantes de 152.649,74 e 159.740,14 Euros, respectivamente, relativos a rendas a título de contratos de locação operacional, incluídos na rubrica de Rendas e alugueres.

Adicionalmente, à data de balanço a sociedade detinha contratos de locação Operacional, cujas rendas vencem como se segue:

	2019	2018
Total dos futuros pagamentos mínimos		
Não mais de um ano	130.156,77	155.371,94
Mais de um ano e não mais de 5 anos	106.287,31	219.406,28
Mais de 5 anos	-	-
	236.444,08	**374.778,22**

17.5 Outros Rendimentos e Ganhos

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	2019	2018
Rendimentos Suplementares		
Outros	490.633,79	459.034,83
Descontos de pronto pagamento obtidos	138.998,75	242.526,80
Ganhos em Inventários	56.308,92	55.709,18
Rendimentos e ganhos nos restantes Activos		
Diferenças de Câmbio	11.665,13	9.030,43
Rendimentos e Ganhos em Investimentos Não Financeiros		
Alienações	51.030,09	7.375,00
Outros	208.601,82	381,88
Outros		
Correcções relativas a períodos anteriores	272.482,56	171.415,70
Excesso da estimativa para Impostos	4,20	4,20
Restituição de Imposto		-
Outros não especificados	2.808,73	1.509,07
Juros Obtidos		
De Depósitos	14.772,88	24.427,34
Outros Rendimentos Similares	**-**	**33.108,00**
	1.247.306,87	**1.004.522,43**

Seguro Capitalização

A Empresa constituiu em 2008 um Seguro que se traduz num investimento financeiro a 10 anos, com o objectivo de maximizar a sua rentabilidade financeira. Este investimento teve em 2018 um rendimento financeiro de 33.108 Euros. Este Seguro venceu juros de 3,5% ao ano.

17.6 Outros Gastos e Perdas

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	2019	2018
Impostos	22.243,78	22.181,46
Dividas Incobráveis	-	24.436,39
Descontos de Pronto Pagamento	-	-
Perdas em Inventários	4.531,23	5.012,17
Perdas em Alienação/Abates	-	557,31
Outros		
Correcções relativas a períodos anteriores	38.298,30	400.679,22
Donativos	67.500,00	74.150,00
Quotizações	72.128,26	74.620,32
Insuficiência de estimativa para impostos	125.242,83	36.641,82
Despesas não Documentadas	122.832,10	152.190,13
Multas e penalidades		
Multas não fiscais	11,15	1.160,75
Outros	233,17	409,24
Juros Suportados		
Juros mora e compensatórios	-	-
Diferenças de câmbio desfavoráveis		
Outras	13.816,97	1.502,39
Outros Gastos e Perdas		
Outros	11.241,48	12.315,80
	478.079,27	**805.857,00**

17.7 Gastos / Reversões de Depreciação e Amortização

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	2019	2018
Gastos de depreciação e de amortização		
Propriedades de Investimento	-	-
Activos Fixos Tangíveis	1.080.472,22	962.262,70
	1.080.472,22	**962.262,70**

18. Acontecimentos após a data do Balanço

A data em que as Demonstrações Financeiras estão autorizadas para emissão foi 20 de Fevereiro de 2020.

Estas Demonstrações Financeiras foram autorizadas para emissão pelo Conselho de Administração.

Não existem quaisquer acontecimentos entre a data do Balanço e a data de autorização para emissão que não estejam já registados ou divulgados nas presentes Demonstrações Financeiras.

19. Outras informações exigidas por Diplomas Legais

Nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 447º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que os membros do Conselho de Administração da Sociedade, Eng. José António Leite Mendes Rodrigues e Dr. Nelson Nunes Rodrigues, são titulares indirectos e por via do n.º 2 do mesmo artigo, de 364.176 Acções cada, por via da Navivessel – Estudos e Projectos Navais, S.A. e da Navalset, Serviços Industriais e Navais, S.A..

Em relação ao Órgão de Fiscalização da Sociedade, informa-se que este não se encontra em qualquer das situações previstas no corpo deste Artigo.

Nos termos e para os efeitos do disposto no n.º 4 do artigo 448º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que na data do encerramento do Exercício, e segundo os registos da Sociedade, são titulares de 72,83 % e de 20,00 % do Capital Social da Lisnave, respectivamente os seguintes Accionistas:

- Navivessel – Estudos e Projectos Navais, S.A.
  Titular de 728.352 Acções.
- Thyssenkrupp Industrial Solutions AG
  Titular de 200.000 Acções.

Nos termos e para os efeitos do n.º 1 do artigo n.º 66 A do Código das sociedades Comerciais, informamos que não existem operações excluídas do Balanço.

Nos termos e para os efeitos do disposto do n.º 2 do artigo n.º 66 A do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que os honorários totais facturados, pelo Revisor Oficial de Contas, no Exercício 2018 e 2019 foram de 26.670,00 Euros e 25.200,00 Euros, respectivamente.

Os cargos desempenhados pelos Administradores da LISNAVE, em outras Sociedades discriminam-se como segue:

Administradores	Empresas	Cargos Desempenhados
Eng. José António Leite Mendes Rodrigues	Navivessel, S.A.	Administrador
	Navalset, S.A.	Presidente C. Administração
	Lisnave Infraestruturas Navais, S.A.	Presidente C. Administração
	Lisnave Internacional, S.A.	Administrador
	LisnaveYards, Lda.	Gerente
Dr. Nelson Nunes Rodrigues	Navivessel, S.A.	Administrador
	Navalset, S.A.	Administrador
	Lisnave Infraestruturas Navais, S.A.	Administrador
	Lisnave Internacional, S.A.	Presidente C. Administração
	Dakarnave, S.A.	Presidente C. Administração
	Repropel, Lda	Gerente
	LisnaveYards, Lda.	Gerente
Dr. Luís Manuel dos Santos Silva Patrão	ANA, S.A.	Administrador N/Executivo
	EMEL, S.A.	Presidente Assembleia Geral
	Assoc. Mutualista Montepio Geral	Membro Conselho Geral
Dr. João Rui Carvalho dos Santos	Navivessel, S.A.	Administrador
	Lisnave Internacional, S.A.	Administrador
	Dakarnave, S.A.	Administrador
	NavalRocha, S.A.	Administrador
	Gáslimpo, S.A.	Administrador
	Associação das Indústrias Navais	Presidente Direcção
	Fórum Oceano – Assoc. Econ. Mar	Vice-Presidente Direcção
	Fename – Fed. Nacional do Metal	Presidente Conselho Fiscal
	AISET – Assoc. Ind. Península Setúbal	Presidente Conselho Fiscal
	CPS – Comunidade Portuária Setúbal	Presidente Conselho Fiscal
	LisnaveYards, Lda.	Gerente

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Exercício de 2019

Senhores Accionistas,

1. No cumprimento das disposições legais e do contrato de sociedade, o Conselho Fiscal da Lisnave - Estaleiros Navais, S.A., no exercício das suas competências, após ter procedido à análise do Balanço, da Demonstração dos Resultados por Naturezas, da Demonstração das Alterações no Capital Próprio, da Demonstração dos Fluxos de Caixa, do Anexo e dos demais elementos de prestação de contas preparados pelo Conselho de Administração, que acompanhavam o Relatório de Gestão e as Contas relativas ao exercício de 2019, vem apresentar o seu Relatório e Parecer sobre esses mesmos elementos de prestação de contas.

2. O Conselho Fiscal acompanhou ao longo do exercício, com a periodicidade conveniente, a actividade da Lisnave, através da análise da documentação produzida, dos contactos com os Serviços, dos elementos de trabalho disponibilizados pelos auditores externos e das reuniões de informação que regularmente manteve com o Conselho de Administração. Procedeu à verificação e análise da informação contabilística, com a consulta dos seus documentos de suporte e dos correspondentes registos. Verificou, em particular, as operações contabilísticas referentes ao apuramento dos resultados do exercício.

3. É sua convicção que os procedimentos técnicos seguidos, que conduziram à elaboração das demonstrações financeiras apresentadas, e tendo em conta, em particular, as explicitações que se incluem no Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados, complementadas com o exposto no relatório de gestão elaborado pelo Conselho de Administração, reflectem os valores evidenciados nos documentos que lhes servem de suporte, e, no seu conjunto, expressam, em termos financeiros e económicos, uma correcta avaliação do património e dos resultados de acordo com as orientações constantes do SNC – Sistema de Normalização Contabilística.

4. Em documento separado o vogal Revisor Oficial de Contas procedeu à elaboração da Certificação Legal das Contas, Parecer que merece a concordância do Conselho Fiscal e deve ser tomado como parte integrante deste Relatório.

5. O Conselho de Administração no Relatório de Gestão que elaborou explicita a forma como se processou a actividade no exercício de 2019, desenvolvida num contexto globalmente caracterizado por (i) condições de mercado adversas decorrentes dos efeitos do baixo nível de crescimento da economia mundial no sector da reparação naval (ii) continuado desequilíbrio entre a oferta e a procura no mercado do transporte marítimo e seus consequentes efeitos nas taxas de frete, (iii) redução do número de consultas e do baixo índice de sucesso comercial, (iv) baixa rentabilidade para os Armadores decorrente do continuado agravamento do valor das taxas de frete médios dos navios transportadores de graneis sólidos e da frota de petroleiros conjugada com o crescimento da oferta face ao elevado número de navios novos entrados em operação, com menor necessidade de reparação (v) agressividade da concorrência, (vi) concentração das frotas com reflexos na capacidade negocial e (vii) escassez e fraca flexibilidade

dos recursos de mão de obra disponibilizados no mercado interno. Há ainda a registar a procura de mercados alternativos, a qual veio a registar alguns sucessos comerciais no sector das dragas, navios de transportes de gases liquefeitos e porta contentores, contudo não permitiu compensar a quebra registada nos mercados tradicionais.

6. A actividade da Lisnave no exercício – que, registe-se desde 2009 tem vindo a ser exercida em condições de mercado tendencialmente desfavoráveis afectando principalmente o mercado da reparação naval – com sinais de recuperação a partir do 2º semestre registou um nível de desempenho operacional negativo abaixo dos objectivos estabelecidos no orçamento, expresso por:

▶ taxa de sucesso comercial de 18% - 82 encomendas, traduzindo uma redução da relação consulta/encomendas/ taxa de sucesso comparada com o ano anterior, da ordem de 20% - 85 encomendas;

▶ continuidade da tendência de redução do conteúdo médio de trabalho por navio (864 mil euros- 2019; 949 mil euros – 2018);

▶ manutenção da posição de destaque da Lisnave no mercado da Reparação Naval a nível mundial e da sua vocação essencialmente exportadora, traduzida em vendas para o mercado externo de 60,3 milhões de euros, menos 14,2 milhões de euros que em 2018.

7. Relativamente aos valores expressos nas demonstrações financeiras do exercício devem salientar-se os seguintes indicadores:

▶ volume global das Vendas e Serviços prestados, de 71 milhões de euros, inferiores em cerca de 14,5% ao registado em 2018;

▶ peso dos Gastos com o pessoal da ordem de 9,3 milhões de euros, representando 12,5% do total dos Gastos de exploração;

▶ valor alcançado pelos Resultados Operacionais negativos, da ordem de 2,1 milhões de euros;

▶ "cash-flow" gerado pelas operações no exercício, negativo de 989 milhares de euros;

▶ evolução negativa no ano dos indicadores de gestão, económicos e financeiros comparativamente ao registado no exercício anterior continuando, não obstante, a traduzir uma expressiva sustentabilidade financeira;

▶ Resultado Líquido negativo de 1.957 milhares de euros, influenciado pelos efeitos conjugados das condições globais do mercado em que a empresa opera, principalmente pela quebra do valor das vendas e pela redução da margem bruta.

8. Face ao exposto, e como consequência das acções desenvolvidas no decorrer do exercício, o Conselho Fiscal, no exercício das suas competências, agradecendo a colaboração prestada pelos trabalhadores da empresa com quem teve necessidade de contactar e ao Conselho de Administração, a sua colaboração e disponibilidade, assim como as referências constantes do seu Relatório, e tendo também presente, não obstante uma esperada evolução positiva do mercado no ano de 2020, o contexto de incertezas e condicionantes quanto à estabilidade da actividade, vem, em conclusão, emitir o seguinte

PARECER

A) que o Relatório de Gestão e as Contas do Exercício sejam aprovados;

B) que seja aprovada a proposta de aplicação do Resultado Líquido do exercício negativo, de 1.956.922,20 euros, apresentada pelo Conselho de Administração.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 2020

O Conselho Fiscal

Presidente
Manuel Serpa Leitão

Vogal
Tânia Sofia Luís Mineiro

Vogal
RSM & ASSOCIADOS – Sroc, Lda., representada por Joaquim Patrício da Silva (Roc nº 320)

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Relatório sobre a auditoria das demonstrações financeiras – Exercício de 2019

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de LISNAVE – Estaleiros Navais, S.A., que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2019 (que evidencia um total de 57.155.381,78 euros e um total de capital próprio de 31.091.766,31 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 1.956.922,20 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração do rendimento integral, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira de LISNAVE – Estaleiros Navais, S.A., em 31 de Dezembro de 2019 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adoptadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes de LISNAVE – Estaleiros Navais, S.A. nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa de Lisnave, Estaleiros Navais, S.A. de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adoptadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;

- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;

- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;

▶ adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e

▶ avaliação da capacidade de Lisnave, Estaleiros Navais, S.A. de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das actividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira de Lisnave, Estaleiros Navais, S.A.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detectará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos cepticismo profissional durante a auditoria e também:

▶ identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detectar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detectar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

▶ obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objectivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno de Lisnave, Estaleiros Navais, S.A.;

▶ avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respectivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;

▶ concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade de Lisnave, Estaleiros Navais, S.A., para dar continuidade às suas actividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Lisnave, Estaleiros Navais, S.A.descontinue as suas actividades;

▶ avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transacções e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

▶ comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a LISNAVE – Estaleiros Navais, S.A., não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 2020

RSM & Associados – Sroc, Lda.

Representada por Joaquim Patrício da Silva (Roc nº 320)

EXTRACTO DA ACTA DA ASSEMBLEIA GERAL ANUAL DE ACCIONISTAS DE 25 DE JUNHO DE 2020 RELATIVA À APROVAÇÃO DOS DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS RESPEITANTE AO EXERCÍCIO DE 2019

Aos vinte e cinco dias do mês de Junho de dois mil e vinte, pelas onze horas, reuniu, por meios telemáticos, mediante utilização da plataforma "teams", a Assembleia Geral Anual da Lisnave, Estaleiros Navais S.A.
Assumiu a direcção dos trabalhos, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral, o Sr. Dr. Luís Miguel Nogueira Freire Cortes Martins, coadjuvado pelo Vice-Presidente Sr. Dr. Carlos Fernando Soares Pinheiro e pelo Secretário da Mesa Sr. Dr. Manuel Joaquim Rodrigues.
O Presidente da Mesa confirmou, ainda, através do respectivo mapa de presenças, que se encontravam presentes e devidamente representados os seguintes Accionistas, titulares de acções, com direito a voto:

- Navivessel, Estudos e Projectos Navais, S. A., representada pelo Sra. Dra. Ana Rita Martins Rodrigues Eusébio, titular de 728.352 (Setecentas e vinte e oito mil e trezentas e cinquenta e duas) acções, representativas de 72,83% (Setenta e dois vírgula oitenta e três por cento) dos votos;
- Thyssenkrupp Industrial Solutions AG, representada pelo Sr. Eng. Hanspeter Hartmann, titular de 200.000 (duzentas mil) acções, representativas de 20% (vinte por cento) de votos;
- Parpública – Participações Públicas (SGPS) S.A., representada pelo Sr. Dr. Carlos Ribeiro, titular de 29.666 (Vinte e nove mil, seiscentas e sessenta e seis) acções, representativas de 2,96% (Dois vírgula noventa e seis por cento) dos votos;
- Sr. João Alexandre Dinis de Sousa, titular de 10.000 (Dez mil) acções, representativas de 1% (Um por cento) dos votos;

Estiveram, igualmente, presentes o Conselho de Administração, bem como o Conselho Fiscal da Sociedade.

Ponto Um Deliberar sobre o Relatório de Gestão e as Contas do Exercício de 2019
..., o Presidente da Mesa submeteu a votação o Relatório e Contas do Exercício de 2019, o qual foi aprovado por unanimidade.

Ponto Dois Deliberar sobre o Relatório do Conselho Fiscal
..., o Presidente da Mesa submeteu a votação o Relatório do Conselho Fiscal, o qual foi aprovado por unanimidade.

Ponto Três Deliberar sobre a Proposta de Aplicação de Resultados
..., o Sr. Presidente informou que tinha dado entrada na Mesa uma Proposta de Aplicação dos Resultados, subscrita pelo Conselho de Administração, que passou a ler em voz alta, cujo teor era o seguinte:

"Proposta de Aplicação de Resultados
O Conselho de Administração propõe aos Senhores Accionistas:

▶ Que seja aprovado o presente Relatório de Gestão e Contas;
▶ Que ao Resultado Líquido Negativo do Exercício no valor de € 1.956.922,20 (Um milhão, novecentos e cinquenta e seis mil, novecentos e vinte e dois Euros e vinte cêntimos), seja dada a seguinte aplicação:

Resultados Transitados	-1.956.922,20 Euros.

Mitrena, 25 de Junho de 2020
A Administração"
(seguem-se assinaturas de dois Administradores da Lisnave)

..., o Presidente pôs a mesma a votação, a qual foi igualmente aprovada por unanimidade.

Ponto Quatro Proceder à apreciação geral da Administração e Fiscalização da Sociedade
Entrando no ponto quatro, o Presidente da Mesa informou que tinha dado entrada na Mesa uma Proposta, subscrita pelo Accionista Navivessel, Estudos e Projectos Navais, S.A., que passou a ler em voz alta, cujo teor era o seguinte:

"Proposta
A Navivessel, Estudos e Projectos Navais, S.A., considerando a forma competente e eficiente como os titulares dos Órgãos Sociais da Empresa têm vindo a desempenhar os respectivos mandatos, designadamente durante o Exercício de 2019, propõe que seja aprovado, por esta Assembleia Geral, um Voto de Louvor aos Conselhos de Administração e Fiscal da Lisnave, Estaleiros Navais S.A..

Caparica, 25 de Junho de 2020
O Representante do Accionista Navivessel
(Segue-se a assinatura do Representante da Navivessel)"

O Presidente da Mesa, associou-se ao voto de louvor proposto pelo Accionista Navivessel.

Apresentada a votação, esta proposta, foi aprovada, por unanimidade.

Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Mesa, deu por encerrada a presente sessão, da qual vai ser lavrada a correspondente acta, que vai ser assinada pelo Presidente, Vice Presidente e pelo Secretário da Mesa.

DELEGAÇÕES E REPRESENTAÇÕES

Brasil
Quilha Engenharia Naval e Representações
Rio de Janeiro
Tel.: + 55 21 253 9 3023
quilha@netyet.com.br

Canadá
Wisepool Enterprises Ltd
(Transma Agents)
Vancouver
Tel.: + 1 604 272 18 73
wisepool@shaw.ca

Singapura/Malásia/Tâilandia/Indonésia
C.C. Ship Repair & Services Pte Ltd.
Singapore
Tel.: + 65 633 866 67
ccship@singnet.com.sg

Chipre
WSR – Services, Ltd.
Limassol
Tel.: + 357 25 34 44 18
mail.cy@umarwsr.com

Alemanha
Zoepffel & Shneider GMBH
Hamburg
Tel.: + 49 40 879785-0
info@zoepffel-schneider.com

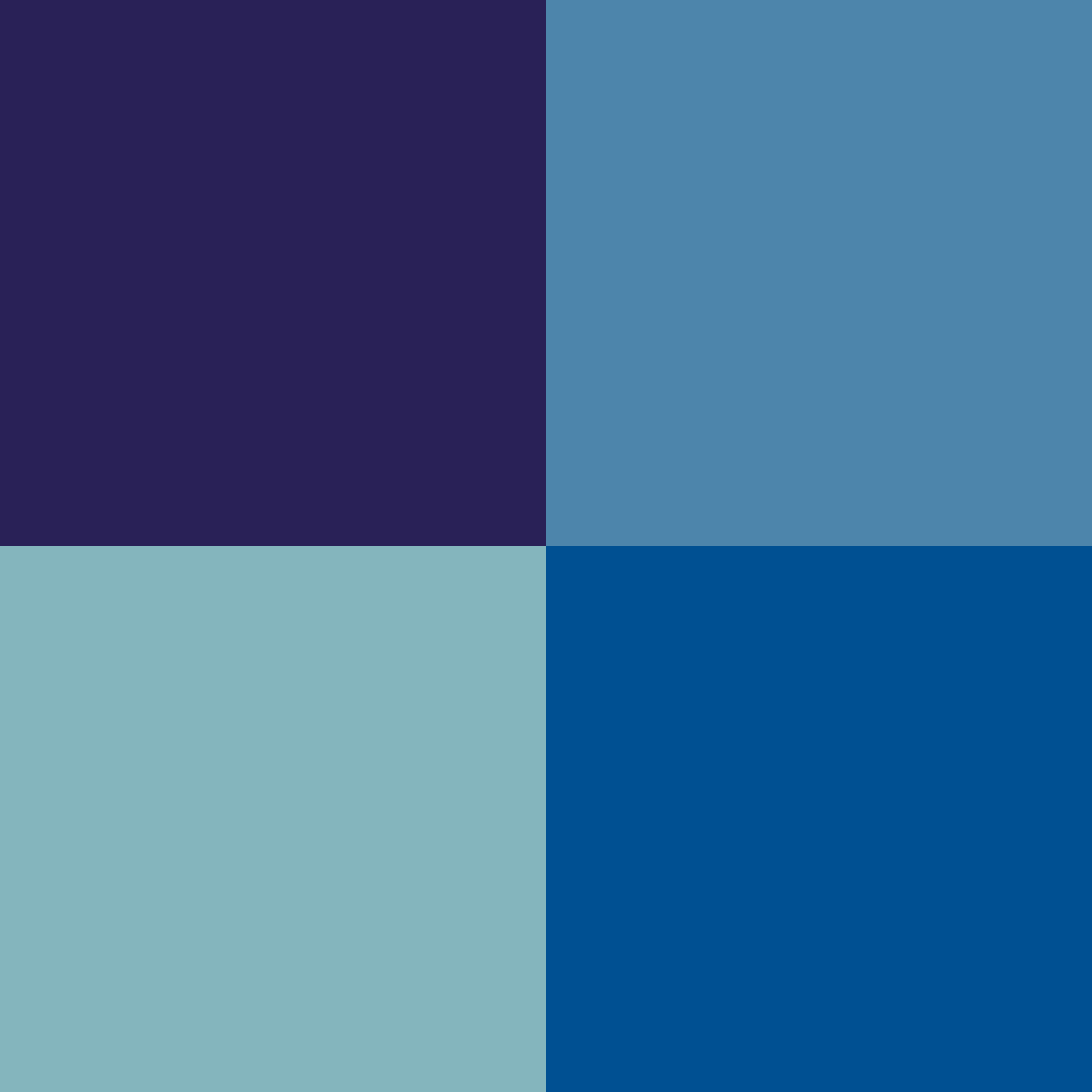
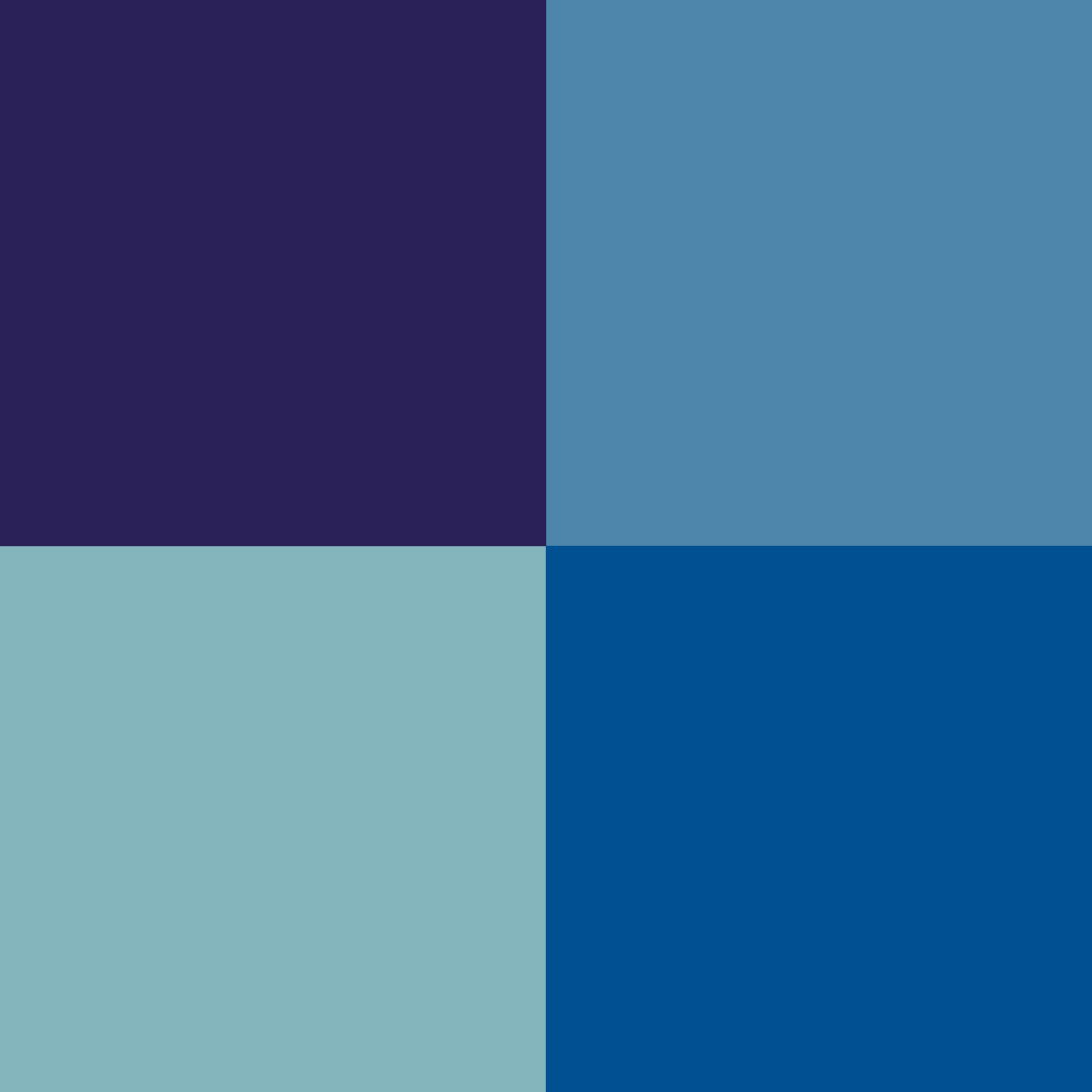
Grécia
Resolute Maritime Service Inc.
Athens
Tel.: + 30 211 182 90 00
main@resolute.gr

Itália/Mónaco/Suíça
Cambiaso & Risso Sevive SAM
Monaco
Tel.: + 377 9880 1360
tech@cariservice.com

Noruega
Ulrik Qvale & Parteners
Oslo
Tel.: + 47 22 52 16 16
post@uqp.no

Rússia
WSR – Services Ltd.
Novorossiysk
Tel.: + 44 1 903 748860
mail.ru@umarwsr.com

Holanda/Belgica/Luxemburgo
Esma Marine Agencies BV
Amsterdam
Tel.: + 31 20 31 21 350
shiprepair@esma.nl

Reino Unido/Irlanda
Calvey Marine Limited
West Sussex
Tel.: + 44 903 748860
calvey@calveymarine.co.uk

Hong-Kong/República da China/Taiwan/Macau/Filipinas
Transma Limited
Wanchai
Tel.: + 852 28 611 623
transma@transma.com.hk